ANO 36.º — TERÇA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1956 — N.º 12.005

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A expressão poética da civilização da Africa Negra

Não como homem publico, mas como poeta e pensador, nos recebeu, cordial e simplesmente, Léopold Sedar Senghor, grande figura das letras e da vida política francesa, no próprio quarto do hotel onde se hospedou em Lisboa. Aquele homem delgado, de meia estatura, com a silhueta jovem de um estudante africano do Bairro Latino, apesar dos seus cinquenta anos, o sorriso claro e aberto no rosto liso, um brilho de inteligencia comunicativa no olhar penetrante, era apenas o autor de «Chants d'ombre» e de «Hosties Noires», o poeta da alma negra, de uma Africa interior, traduzida em símbolos plásticos, num ritmo que conjuga o versículo bíblico com as toadas africanas. Era o linguista que, após uma brilhante carreira no ensino, hoje rege a cadeira de lingua e civilização negro-africana no Instituto Francês de Altos Estudos Ultramarinos; o ex-ministro do gabinete de Edgar Faure, membro da Assembleia Consultiva do Conselho da Europa, deputado e presidente do Grupo dos Independentes do Ultramar na Assembleia Francesa.

Encontrava-se presente, facilitando e estimulando entre nós uma atmosfera de cordialidade e de vibração intelectual, o dr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês.

—Que valores traz o homem negro ao mundo moderno e á comunidade francesa em especial? —

(Continua na página central)

A princesa Carolina-Matilde de Saxe-Coburgo Gotha com o seu primeiro marido, o conde de Castell-Rudenhausen

A Itália volta a intervir nos problemas do Mediterrâneo e oferece a sua mediação para os do Médio Oriente

por ATTICUS

PARIS, Maio — Desde que a Itália reocupou o seu lugar entre as grandes potencias ocidentais, a sua politica externa começou a orientar-se segundo linhas conhecidas. Nação exclusivamente mediterranica, propõe-se voltar a desempenhar um papel de relevo no Mediterraneo. Este desejo é tanto mais compreensivel quanto é certo que, até agora, a Itália fora, sistematicamente, excluida de todas as discussões e acordos relacionados com o Mediterraneo, e especialmente com o Médio Oriente.

Evolução de uma política

Até há pouco o interesse daquele país pelos seus vizinhos mais distantes, os países arabes, manifestava-se exclusivamente nos planos economico e cultural. Em 1953 reuniu-se em Roma um «Congresso para a troca de ideias mediterranicas», no qual estiveram representados seis países arabes: Egipto, Arabia Saudita, Iraque, Jordania, Libano e Libia.

Foram, ao mesmo tempo, criadas diversas organizações cujo objectivo é intensificar as relações entre a Itália e os países do Médio Oriente, desenvolvendo nestes a influencia economica e cultural italiana. Entre essas organizações podem citar-se a

(Continua na 13.ª página)

Novos incidentes reacendem a tensão entre Israel e os países árabes

JERUSALEM, 8.—Novos incidentes israelo-jordanos provocam um aumento de tensão, que se assemelha ao período que antecedeu a missão de paz do secretário-geral da O. N. U.

Observadores das Nações Unidas estão a investigar sobre os cinco incidentes fronteiriços comunicados por Israel, quatro próximo da faixa de Gaza, ao longo de uma frente de 32 quilómetros e um na própria cidade de Jerusalém.

Um porta-voz militar israelita declarou que tropas da Legião Árabe tinham aberto fogo da muralha da cidade velha, durante a noite, contra casas na cidade nova israelita, mas não houve vítimas.

Uma autoridade do Ministério dos Negócios Estrangeiros Israelita disse, mais tarde, que Israel pedira uma reunião de emergência da Comissão Mista de Trégua Jordano-Israelita para discutir o incidente.

Houve hoje mais um incidente com minas egípcias: um terceiro veículo militar israelita chocou com um daqueles engenhos, mas não houve vítimas.—(R. e F. P.).

(Ler mais telegramas na ultima pág.)

O «new look» da N.A.T.O. é admitido por Dulles que no entanto evitou referir-se a prorrogativas económicas

WASHINGTON, 8 — O «new look» da N. A. T. O. faz agora parte da linguagem diplomática de Washington. Dulles procurará explicar, hoje, o seu alcance e o significado quando se referir ao assunto, perante os dirigentes parlamentares republicanos e, á noite, num discurso radiodifundido e televisado.

Quando, ontem, desceu do avião, Dulles falou da urgência de se «modernizar» a Aliança Atlantica. O alargamento das suas funções — declarou — deve ser definido e posto em prática «sem perda de tempo». Além de uma proposta que visa a criação de uma espécie de Conselho Político Supremo da Aliança Atlantica, pouco se sabe das concepções americanas relativamente á extensão das actividades da N. A. T. O., a que o próprio Dulles chamou «domínios políticos não militares». Pode, no entanto, revelar-se que o secretário de Estado se absteve de evocar directamente a possibilidade de um papel da Aliança Atlantica no domínio económico.

Fê-lo sem duvida voluntáriamente. Dulles, que se mantém sempre atento ás reacções parlamentares, não ignora que o Congresso é muito cioso do direito que tem de velar pela administração dos créditos destinados aos programas de auxílio ao estrangeiro. Qualquer projecto que conferisse á N. A. T. O. o cuidado de decidir da repartição e da utilização de fundos de ori-

(Continua na página central)

O sentido das decisões do Conselho do Atlântico segundo o prof. Paulo Cunha

No seu regresso a Lisboa, findos os trabalhos da reunião do Conselho do Atlantico, o sr. prof. Paulo Cunha fez as seguintes declarações:

—Nada de sensacional podia passar-se e em verdade nada de sensacional se passou. Mas tomaram-se, com a necessária prudencia, as decisões que a situação actual impunha, como consta do longo comunicado do Conselho, já publicado nos nossos jornais, e, sobretudo, uma afirmação nítida e clara do espirito de unidade que anima as potências atlanticas. Na alocução que há um mês proferi, por ocasião do sétimo aniversário do Tratado do Atlantico Norte, salientei a premente necessidade de tal atitude. Congratulo-me, portanto, com o facto de os laços da Organização resultarem confirmados e fortalecidos da reunião agora realizada em Paris. Se se quiser extrair o principal sentido desta jornada diplomática, creio que se

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

PREFERIRAM O AMOR — (7)

Enquanto uma neta do Kaiser esposa divorciada dum plebeu é hoje telefonista em Essen outro príncipe alemão vive feliz com uma cantora de ópera

São ás duzias os casamentos desiguais nas ex-familias reinantes da Alemanha. Casamento de amor... de interesse ou... as duas coisas? Costuma citar-se como um caso de «pura paixão» a aventura conjugal insensata e efemera de uma irmã de Guilherme II com um bailarino mundano, mais novo do que ela trinta anos, Zoubkov, enquanto o casamento do neto do ex-Kaiser com a riquissima lady Brigid Guiness (da cerveja Guiness) foi uma combinação feliz do afecto e da razão. O casal, que vive na Inglaterra, é completamente feliz e tem três filhos que continuam a usar os titulos de principes e princesas da Prussia.

Uma irmã de Frederico, Cecilia, seguiu o exemplo de seu irmão casando, em 1949, com um rico ar-

(Continua na 3.ª página)

NOTA SEMANAL

A valorização regional e o desenvolvimento económico do País

por TRIBUNUS

No ultimo parecer que a respectiva Comissão da Assembleia Nacional elaborou sobre a conta geral do Estado afirma-se, categóricamente, que «a primeira e mais importante condição a impor para a melhoria dos consumos é naturalmente a defesa das actividades regionais na agricultura ou na industria, porque é nelas que a maioria da população aufere os meios de subsistência e é para seu consumo que trabalha grande parte das industrias nacionais». E acrescenta-se: «A valorização dos pequenos centros regionais—aldeias, vilas ou cidades —aparece assim como um problema de primeira grandeza na vida do País: do progresso das suas actividades económicas deriva, além de uma estabilidade social indispensável num mundo revolto, o aumento do poder de compra e dos consumos».

Ora, o quadro de ideias gerais em que mais uma vez se colocou o parecer da Assembleia repisa a linha central que vem sendo apontada ao

(Continua na página seguinte)

O célebre conjunto de «ballet» do Sadler's Wells comemorou agora o seu 25.º aniversário, data que assinalou com um recital no Covent Garden. A famosa companhia, que deu um novo e revolucionário impulso ao «ballet» inglês, apresentou-se com todos os seus elementos. Eis um friso do já conhecido corpo de baile que reune jovens de extraordinário talento

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

nosso País nos relatórios anuais da Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.), que foi analisada, em pormenor e em profundidade, num estudo recente da «Revista de Economia» e para a qual também nós temos chamado insistentemente a atenção em várias notas semanais: a necessidade de operar o crescimento mais rápido e quantioso do produto nacional e do poder geral de compra, com reflexos mais harmónicos por toda a estrutura na sequência de uma distribuição mais equilibrada dos rendimentos. Nas circunstancias desse quadro conceptual, aquelas proposições sobre a valorização regional carecem, em nosso entender, de alguns esclarecimentos e comentários, sem o que, tomadas em si mesmas, poderão induzir a conclusões erróneas, contraditórias até, de um pensamento geralmente aceite e claramente exposto no citado parecer: «No estado actual do progresso económico e técnico, os problemas têm de ser vistos em conjunto, não podendo ser resolvidos separadamente —em compartimentos cerrados».

Quando analisamos, do ponto de vista económico, o complexo constituído por uma sociedade organizada e pelos territórios que ela ocupa, deparamos, normalmente, com «regiões» mais ou menos bem caracterizadas pelas suas condições naturais e, também, pelas relações estabelecidas entre o homem e o meio físico. A homogeneidade regional dos Estados é rara; a heterogeneidade é a regra e, no passado, foi frequentemente causa de lutas acerbas e de verdadeiros conflitos sociais, por corresponderem a departamentos quase estanques dentro da mesma unidade política. E até nas «grandes regiões» mais nitidamente demarcadas podem definir-se, muitas vezes, «pequenas regiões» económicas de características próprias. A variabilidade dos relevos e dos cursos de água, das linhas da costa, das condições climatéricas, da constituição dos solos e dos subsolos é, ainda, o grande factor da diversificação económica, por maior que se vá tornando, á força de refinamentos técnicos, a importancia do homem como elemento de correcção, como agente nos espaços produtivos das economias nacionais.

A diferenciação regional é um factor inelutável, ainda que se trate de uma economia de «pequeno espaço» como no caso da Metrópole portuguesa; e é uma premissa de primeira grandeza—pela vastidão e complexidade dos problemas que envolve—especialmente quando consideramos o «facies» económico-social dos «grandes espaços» nacionais, como o conjunto de Portugal com os seus territórios ultramarinos, alguns dos quais têm, já por si, a natureza de um «grande espaço».

É óbvio, posta essa diferenciação natural, que as regiões não terão, por via de regra, identicas possibilidades, em curto ou a longo prazo, de valorização económica. E o problema complica-se, porque tais regiões são economias abertas como partes de um todo político, na medida em que elas não apresentem características de uma complementaridade mais ou menos acentuada.

É evidente também que se podem, em princípio, reduzir os problemas do desenvolvimento económico á escala regional, definindo e realizando, então, planos adequados a uma ou outra região económica. Um exemplo típico é-nos fornecido pelas obras levadas a cabo no Tennessee Valley, nos Estados Unidos, como o poderá ser o aproveitamento extensivo e intenso das regiões da Cela, do Vale do Loge e do Quanza-Lucala-Bengo, em Angola, ou do Vale do Limpopo, em Moçambique e, em proporções mais pequenas, o da Campina da Idanha, dos sapais algarvios, da bacia do Sado ou do Vale do Sorraia na Metrópole.

A valorização regional repercutir-se-á, em boa regra, sobre todo o agregado nacional, no crescimento do produto e rendimento respectivos e na melhoria das condições de vida das massas populacionais. Mas se estes são, na verdade, os fins ultimos a atingir, parece, desde logo, que a consideração de uma valorização regional possível tem de referir-se sempre, por condições de natureza, aos problemas económicos e sociais da unidade política de que a região é simples parte integrante. Nesta ordem de ideias, a valorização regional aparece-nos como um meio e não como um fim, será mais o aspecto da progressão económica de um todo do que uma condição imposta á consecução de alguns dos fins gerais objectivados por esse desenvolvimento.

A ideia de uma valorização regional, sem uma referência expressa e sistemática aos problemas globais, aponta-nos, na sua aplicação, o perigo dos desequilibrios de partes, das hipertrofias relativas, tanto de evitar como aqueles que se desenrolam a partir de uma deficiente repartição dos investimentos pelos diversos sectores da actividade económica. É inteiramente justificado, quando se está perante regiões de potencialidades intrínsecas muito diferentes, que se tenda a encaminhar os primeiros e decididos esforços para aquelas de mais fácil valorização e de que poderão provir mais largas e profundas consequências favoráveis para o agregado nacional, tomado no seu conjunto. Mas isso não contradita, antes reforça, a ideia de que é sempre necessário, por força da escassez dos meios disponíveis, do quadro de referência e dos fins gerais e ultimos a atingir, que os problemas aferentes a uma valorização regional sejam olhados, ao longo de todo o seu processo, de um angulo de vistas mais largo do que o dos resultados imediatos e particulares dessa valorização ou—o que seria ainda menos justificável—do que o dos interesses próprios da região em causa.

Como se refere no parecer da Assembleia Nacional, atrás citado, «essa melhoria apreciável nas actividades regionais só pode ser obtida por maior desvio de investimentos para educação e assistência técnica, por melhores e mais fáceis comunicações, por maiores rendimentos unitários, pelo uso de métodos de exploração, agrícola ou industrial, mais eficazes, pelo melhor aproveitamento das possibilidades existentes». Mas esses são também os meios para a valorização económica á escala nacional.

Ponderemos (relevem-nos a insistência neste ponto) que a economia nacional não é o simples somatório das economias regionais, conforme á primeira vista poderia afigurar-se, tal como uma sociedade não é apenas o conjunto dos indivíduos que constituem os elementos do seu corpo. A economia nacional contém as economias regionais e, ainda, todo o complexo das inter-relações económicas e financeiras dessas estruturas particulares, precisamente porque as regiões são meras parcelas de um todo organico, socialmente definido e politicamente independente. Assim, por exemplo, com o estudo das diversas economias regionais que possam demarcar-se num país não terá terminado a análise da sua estrutura económica; de igual modo, os ataques singulares aos problemas específicos dessas regiões só em certa medida virão a constituir a forma racional de solucionar questões primordiais do agregado nacional correspondente.

Prosseguindo nesta linha de raciocínio, em que posição real se deverá colocar a questão da valorização económica á escala regional? Em posição semelhante áquela em que se apresentam os projectos de despesas dos vários sectores da administração publica, antes de se elaborar o orçamento geral do Estado, no qual acabam por fundir-se aqueles projectos, depois das modificações impostas pela consideração das receitas prováveis e fundos disponíveis ou fácilmente mobilizáveis e das circunstancias próprias de cada caso em relação ás necessidades globais, estas sendo definidas segundo uma ordem de prioridades estabelecida para atender aos fins superiores do Estado.

Assim, dentro dos princípios teóricos da planificação do desenvolvimento económico de um país, os planos de valorização regional surgem como os primeiros passos do processo, demais que eles se estabelecem sobre as possibilidades naturais próprias e as necessidades imediatas de cada região e sem pôr em causa os problemas nevrálgicos dos recursos de mão-de-obra e dos meios financeiros indispensáveis á utilização de tais capacidades e á satisfação final dessas necessidades. Depois, há que analisar esses planos regionais, não só do ponto de vista das suas inter-relações funcionais e dos seus resultados finais presumíveis para o conjunto nacional, mas também quanto aos mencionados problemas da mobilização da força de trabalho e dos capitais necessários á execução do «plano nacional» e, ainda, quanto ás incidências de uma tal execução na balança das transacções com o estrangeiro. Há que estabelecer uma ordem de prioridades, em termos nacionais, e os planos regionais terão de ajustar-se-lhe necessáriamente, perdendo muitas das suas características e forças iniciais ou ganhando outras por virtude daquela integração num plano global. E é ponto fora de toda a dúvida que a valorização económica de um país, decorrente da realização de um plano de expansão, implicará valorizações particulares das suas regiões, se bem que, muitas vezes, estas venham a ser menos intensas do que as que resultariam de uma singular concentração de esforços num ou mais planos de pura valorização regional.

Isto não quer dizer que no caso de existir uma região de características e importancia relativa tais que a sua valorização tivesse um efeito decisivo sobre as condições económicas do todo de que a região é parte, não fosse de seguir o caminho dessa valorização singular, independentemente de qualquer sujeição a um plano de conjunto. A própria ordem das prioridades e das perspectivas justificariam, á sacieda-de, uma tal política. Mas em princípio genérico, como regra—e a excepção admitida é uma confirmação—parece-nos que a questão da valorização regional não pode deixar de se referir «sempre» ao problema mais geral do desenvolvimento económico á escala da Nação Aliás deve ser este, de facto, o pensamento basilar implícito no citado parecer da Assembleia Nacional, tanto mais que se afirmou, com toda a clareza: «No caso português, onde ainda impera o individualismo, apesar dos esforços feitos no sentido de conciliar os interesses e os temperamentos divergentes, a necessidade de impor o estudo e a resolução dos problemas «em conjunto» torna-se absolutamente indispensável».

A 28.ª exposição

canina internacional

no Jardim Zoológico

Em 26 e 27 do corrente mês leva a efeito a Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, no formoso Parque das Laranjeiras, a sua 28.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. O elevado numero de exemplares inscritos, até ao presente momento, alguns dos quais importados de Inglaterra, França, Alemanha, etc., faz prever extraordinário interesse na competição e o maior entusiasmo entre os canicultores e a selecta assistência que habitualmente honra com a sua distinta presença um certame que constitui uma autêntica parada de elegancia.

Coopera na exposição o juiz inglês mr. T. M. Corbett, intervindo na mesma os mais competentes juizes portugueses.

A inscrição encontra-se aberta na secretaria do Clube dos Caçadores Portugueses, Praça D. João da Camara, n.º 4, 3.º, Esq., Tel. 21478, todos os dias uteis, das 17 ás 20 horas, lembrando-se que a chamada dos exemplares para a entrega dos prémios atribuídos será feita pela ordem de inscrição.

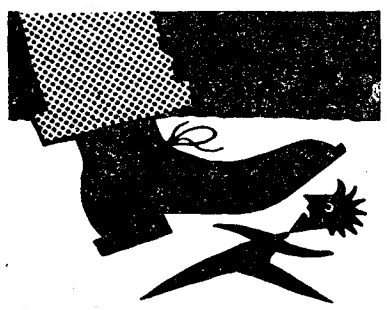
As declarações

do dr. Paulo Cunha

(Continuação da página anterior)

deverá dizer que ela serviu para evidenciar quanto deve o Mundo á N. A. T. O. para afastar o perigo de uma nova guerra mundial, e quanto carece o Mundo, hoje não menos do que ontem, de que se mantenham e desenvolvam os elos que prendem os respectivos países. Antes de mais, importa conservar, com extremos de cuidado, as defesas militares e morais que graças á N. A. T. O. foi possivel construir. Os perigos encobriram-se, mas não desapareceram: tanto basta para concluir que não há nem poderia haver um problema de desfazer o baluarte que com tanta dificuldade as conseguiu levantar. Se, a partir da realidade existente, for viável ir mais além, e reforçar a N. A. T. O. em outros domínios — dos políticos aos culturais e aos económicos — será excelente e é caminho que fica aberto para estudo atento e aturado. Mas sejamos realistas e não imaginemos que se poderá ir muito longe nessa direcção. Sobretudo não julguemos que só á mercê de grandes realizações novas se evitaria uma crise da N. A. T. O. A N. A. T. O., por si mesma, tal como existe e funciona é um grande valor para o Ocidente. Seria óptimo fazê-lo maior; será já muito bom mantê-lo, tal como é, se não for possível atingir novos «desiderata».

QUANDO OS PÉS GRITAM... AI!



Eis como aliviá-los

Adicione ao seu banho de pés habitual, um punhado de Saltratos Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. Nesta água oxigenada e leitosa, a dor desaparece, a mordedura dos calos acalma-se, os seus pés ficam aliviados, desfatigados. Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

SALTRATOS RODEL

RIVIERA

Salão de chá-restaurante
Praça dos Restauradores, 47-A
Tel. 32570 - 24775
EXCELENTE SERVIÇO DE RESTAURANTE
AMBIENTE ACOLHEDOR e SELECCIONADO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

DIA 16 ESTREIA DO

GRAND BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS

Repertório: Annabel Lee, Danças do Principe Igor, O Espectro da Rosa, Tragédia em Verona, Sonambula, D. Perlimplin, Silfides, Lago dos Cisnes, Del Amor y de la Muerte, Idilio, Giselle, Principe do Deserto, etc.

Calendário da Bilheteira: até ao dia 10 antigos assinantes; dias 11 e 12 novos assinantes; a partir de 13 venda avulso para todos os espectáculos. Telef. 21552.

O seu bebé já não chora

A pele sensível dum bebé inflama-se fàcilmente e torna-se dorida. Isso provoca lágrimas e falta de sossêgo. Ponha termo a esse mal-estar com o talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS». Aplique-o ao seu bebé depois de cada banho e sempre que lhe mude a fralda. Repare como ele gosta da suavidade do pó — como o conserva fresco, confortável e contente.

Johnson's BABY POWDER

UM PRODUTO Johnson+Johnson

Parece que ficou admirado em ouvir falar nos grandes saldos da «MEIA» HORA!!...

Pois fique sabendo que é ali no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 3, que se compram malhas, meias e artigos para senhora, a preços que até parece mentira!!...

Os casamentos morganáticos
nas ex-famílias reinantes da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

quitecto americano, Clyde Kenneth Harris. Na Alemanha do após guerra, este casamento não foi aliás considerado como uma aliança desigual. A cerimónia efectuou-se no castelo dos Hohenzollern, na presença de muitos membros da família.

Menos feliz foi o principe Joaquim Alberto da Prussia, cujas aventuras sentimentais deram que falar, mesmo antes da guerra. Primo de Guilherme II, casou-se em 1909 com uma divorciada, a baronesa Dienberg Sulzer, e por morte desta, em 1920, contraiu matrimónio com outra mulher divorciada que nem mesmo era baronesa, Frau Carolina Stockhammer, nascida em Beaunau-sobre-o-Inn, a terra natal de Hitler e que conheceu muito bem o futuro Fuehrer.

Estava escrito, no entanto, que Joaquim-Alberto não acabaria os seus dias na companhia de uma mulher, porque em 1936, aos 60 anos, divorciou-se da sua segunda esposa depois de um processo ruidoso—e até hoje não voltou a casar-se.

A princesa Cecília de Hohenzollern, filha do ex-kronprinz, e o seu noivo, o arquitecto americano Clyde Kenneth Harris, no dia do seu casamento

Teve três maridos nenhum de sangue real

Uma princesa alemã, aparentada intimamente tanto com a familia real inglesa, como com a familia real sueca, e de quem se falou muito, foi Carolina-Matilde de Saxe-Coburgo Gotha. Casada, aos 19 anos, com um conde de Castell-Rudenhausen, divorciou-se dele aos 26 anos, para se voltar a casar com um simples oficial do exército, o capitão Max Chnirring, morto em 1914. Em 1949, com 36 anos, contrai novo matrimónio com um certo Jim Andrée, de quem se divorciou dez meses depois. A princesa Carolina-Matilde é irmã da princesa Sibylle da Suecia, cujo marido morreu num desastre de aviação em 1947. O filho de ambos, o pequeno Carlos-Gustavo, de 10 anos de idade, é o actual principe herdeiro da Suécia.

Esposa dum comerciante e princesa da Prùssia

Igualmente mal sucedido foi o casamento morganático da princesa Luisa da Prussia, que, em 1942, em plena guerra, renunciou, aos 25 anos, ao seu titulo de princesa para casar com um simples tenente, Hanns Reinhold, no decurso de uma pequena licença que ele teve. Este idilio, porém, não resistiu á monotonia quotidiana. E uma vez acabada a guerra, o casal não tardou a divorciar-se. O gesto da princesa Luisa parece-se com o de sua prima Elisabeth da Prussia, abandonando igualmente os seus titulos para se casar, em 1948, com um certo Heinz Mees, capitão desmobilizado. Talvez porque não se tratasse de um amor nascido durante uma licença, o casamento afigurou-se mais sólido. Herr Mees lançou-se nos negócios, abriu mesmo um estabelecimento comercial, auxiliado pela princesa sua esposa, e o casal, sempre em excelentes relações, vive hoje no castelo de Reinhardthausen, perto de Esbach.

O suícidio dum filho do ex-Kaiser

O «record» dos romances de amor — felizes e infelizes — foi batido no entanto pelas uniões dos Hohenzollern com a familia principesca alemã de Schoenaich-Carolath, quase todos assinalados por dramas e alianças desiguais. No dia 18 de Julho de 1920, o principe Joaquim da Prussia, de 30 anos, quinto filho do ex-Kaiser, suicida-se em Berlim com uma bala na cabeça. Drama de amor? Provàvelmente. Casado havia quatro anos com a linda princesa Maria-Augusta de Anhalt, o casal foi infeliz.

O principe tem ciumes da mulher, mais nova do que ele oito anos, coqueta e inconsequente. A viuva, que aliás não ficou inconsolável, não voltou a casar-se antes de 1926, em que desposou, aos 28 anos, um certo barão de Loen. Guilherme II, que tornou a nora responsável pela morte do filho, amaldiçoou esse casamento, que não havia de ser feliz, terminando pelo divórcio nove anos mais tarde. Hoje, com 58 anos de idade, a ex-nora do Kaiser é telefonista num hotel de Essen. E oculta o seu nome e o seu titulo de princesa sob o pseudónimo de Frau Meyer, para não ser reconhecida pelos clientes do hotel.

A vida sentimental do seu filho unico, o principe Carlos Francisco-José, não é menos movimentada. Casado em 1940 com uma princesa de Schoenaich-Carolath, filha da princesa Herminia, segunda mulher de Guilherme II, divorciou-se em 1946 e voltou a casar-se alguns dias depois com uma Hamburguesa, já divorciada e sete anos mais velha do que ele, Luiza Dora Hartmann.

Apesar desta diferença de idade, (o principe tem hoje 40 anos e sua mulher 47) e da desaprovação quase total dos Hohenzollern, o casal mantem-se e parece ser feliz.

O principe e a cantora

A conduta do principe Carlos Francisco-José com a sua primeira mulher (de quem tem três filhos) envenenou consideràvelmente as relações outrora excelentes entre os Hohenzollern e os Schoenaich-Carolath. Estes ultimos têm também as suas alianças desiguais que deram que falar, como a do principe Fernando, irmão da ex-mulher de Carlos Francisco-José e filho da princesa Herminia. Em 1937, o jovem principe apaixonou-se por uma cantora da Opera de Breslau, Rosel Rauch, que teve a sua hora de celebridade através do Cinema. Tomou parte em muitos filmes alemães antes da guerra, nomeadamente «Konck-out» com o pugilista Max Schmeling e Anny Ondra.

O casamento celebrou-se com grande pompa em 1938 e fez certo barulho na Alemanha, tanto mais que o principe Fernando Schoenaich-Carolath, contràriamente a Rainier de Monaco e ao principe Ali Khan, concordou em que sua mulher continuasse a sua carreira artistica, mesmo depois de casada. Ela passou, portanto, a dividir a sua vida entre o castelo de Amlitz, na Silésia, e as cenas liricas de Berlim.

Arruinados !

A guerra modificou sensivelmente os projectos do casal. Dois irmãos de Fernando morreram, a residência da familia em Berlim foi destruida pelos bombardeamentos e os seus bens na Silésia confiscados pelos Polacos.

Depois do colapso do Terceiro Reich, o casal estava tão arruinado como centenas de milhares de outras familias alemãs. A agravar a situação, Fernando não tinha modo de vida. Quando lhe perguntavam a profissão, respondia: refugiado.

— Voltarei a cantar — decidiu a princesa, que não perdera ainda a sua voz de oiro. Simplesmente, passou da ópera para a opereta e depois para a rádio.

O êxito voltou a bafejá-la, tanto mais que continuava a ser uma linda mulher, e os seus ordenados aumentavam de ano para ano. Entretanto, o principe Fernando tentava inutilmente encontrar uma situação «digna dos seus titulos».

— Não te preocupes — procurava consolá-lo a mulher —, eu ganho, graças a Deus, o suficiente para os dois.

— Mas eu não quero viver eternamente á tua custa.

— Podes ser meu empresário. Ocupar-te-ás dos contratos, discutirás as condições e velarás pelo seu cumprimento.

«Principe consorte»

De bom ou de mau grado, Fernando resigna-se ao papel de «principe consorte». Acabou por encontrar uma ocupação, mais simbólica do que real, mas o casal vive efectivamente do dinheiro que a «princesa» ganha. Habitam num belo apartamento, num bairro elegante de Munich e, sem ter esquecido o seu castelo da Silésia, a verdade é que vivem desafogadamente.

Se tivesse casado com uma princesa, do mesmo modo teria perdido os seus bens, não lhes restaria outro recurso senão irem oferecer-se como porteiro e telefonista de um hotel, como aconteceu á princesa de Anhalt, viuva de Joaquim da Prussia; mas como teve a inteligência de preferir o amor e de casar com uma simples cantora, vive hoje ao abrigo de dificuldades materiais e é, além disso, completamente feliz.

Verifica-se, portanto, que as alianças desiguais não trazem apenas a felicidade, mas também, muitas vezes, o desafogo material.

VICTOR MEUDON

A SEGUIR — De Mayerling a Mónaco, passando por Bruxelas e Londres, os casamentos morganáticos escondem muitas vezes designios políticos.

Para os nossos pobres

O nosso prezado leitor, A. J. Costa, enviou-nos, com uma carta de muito apreço, pelo «Diário de Lisboa» e a sua acção em todos os sectores da vida portuguesa, 100$00 destinados aos pobres protegidos por este jornal. Agradecemos, em nome dos contemplados.

eva

Os seus enviados especiais

A MÓNACO

Roberto Carlos
A. Homem Christo
as oficinas de
BERTRAND IRMÃOS, LDA.

apresentam

um numero extraordinário da primeira revista portuguesa que se arrojou a uma grande reportagem internacional

EM CORES

em concorrência com a Imprensa mundial. Fotografias inéditas, a cor, feitas sem

helicópteros, aviões, canoas automóvel, tele-objectivas, etc.

Um milagre de boa-vontade e esforço profissional

que merece a atenção do público

PREÇO: 7$50

À VENDA EM TODO O PAÍS

LIVROS-QUADROS
MOLDURAS-DOURADOS
VENDAS
Rua do Crucifixo, n.º 75-1.º
Telefone 24917

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

CASINO ESTORIL

Sábado, 12
No «WONDER-BAR»
ESTREIA da
vedeta internacional da Canção
Fernanda Montel
(ADULTOS)

PALÁCIO

Telef. 47163

AMANHÃ -- ESTREIA

UM ROMANCE APAIXONANTE QUE CONTA A EPISÓDIO DA OCUPAÇÃO DAS CANÁRIAS PELAS TROPAS ESPANHOLAS

VIOLÊNCIA DE HOMENS — VIOLÊNCIA DE PAIXÕES

A PRINCESA DAS CANÁRIAS

FERRANIACOLOR

com SILVANA PAMPANINI e MARCELLO MASTROIANNI

LUTAS AGUERRIDAS ENTRE NATIVOS E OS HOMENS DA ARMADA INVENCIVEL!

Excl. DOPERFILME — O DRAMA DE UMA MULHER DISPOSTA A SACRIFICAR OS SEUS DEVERES DE RAINHA PELO HOMEM QUE AMA — 13 ANOS

O SEGREDO DUM AUDACIOSO ROUBO REVELADO NUMA AVENTURA SENSACIONAL NOS SINISTROS «BAS FONDS» DE ARGEL

REAPARIÇÃO DO FAMOSO

GEORGE RAFT

NO FILME DE MISTÉRIO

DRAMA NO CASBAH

COM AS FORMOSAS VEDETAS

GIANA MARIA CANALE e IRENE PAPAS

(PARA 13 ANOS)

Amanhã: **ESTREIA** no ODEON e ROYAL

Uma história em cujo tenebroso ambiente foram assassinados cinco espiões

Agentes secretos desafiando a morte para descobrir um fabuloso tesouro

Exclusivo de FILMES LUSOMUNDO

IRENE ISIDRO

COLISEU

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA

O MELHOR E MAIS LUXUOSO ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

UM ESPECTÁCULO QUE ENTUSIASMA E DIVERTE

2 SESSÕES ÁS 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

Emp.: «E. Salvador-Rui Martins», e «Giuseppe Bastos»

NO TEATRO

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

ABC

NO PARQUE MAYER

Telef. 366783

AINDA ESTA SEMANA

EM ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR

JA' VAIS AI'?

EM QUE REAPARECEM SENSACIONALMENTE, A GRANDE VEDETA POPULAR

HERMINIA SILVA

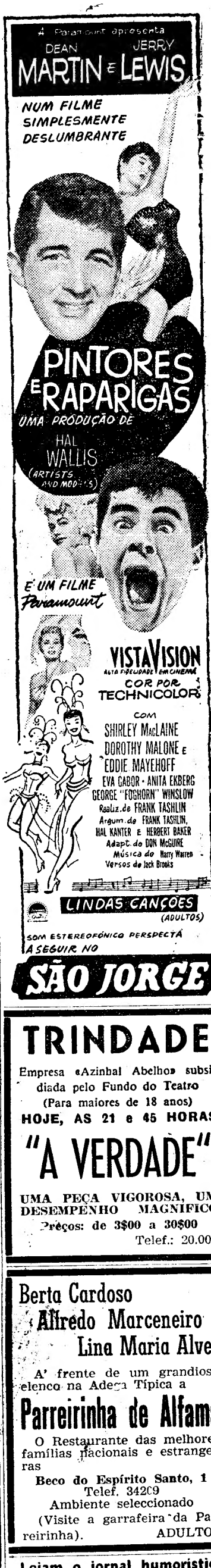
A queridíssima actriz **TERESA GOMES** — *A' frente do deste*

O grande actor cómico **SPINA** — *grande elenco TEATRO*

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Bilhetes á venda — As marcações só se respeitam hoje até ás 20 horas inadiávelmente.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»



TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 18 anos)

HOJE, AS 21 e 45 HORAS

"A VERDADE"

UMA PEÇA VIGOROSA, UM DESEMPENHO MAGNIFICO

Preços: de 3$00 a 30$00

Telef.: 20.000

O DANCING DAS LOTAÇÕES ESGOTADAS

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

SEMPRE ESTREIAS

QUINTERO ESPAÑA os principes do Baile Flamengo

e o maior exito de todos os tempos **TRIO UTRERA**

que entusiasma e arrebata as plateias mais caprichosas á frente de um lindo friso de **Vedetas** e **Estrelas** com a

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

e o seu cantor internacional **ANTOINE MARTIN**

CEIAS até de madrugada no SALÃO RUSTICO com a popular **Orquestra Típica Portuguesa**

Ainda esta semana um BALLET com 10 lindas vedetas

Teatro AVENIDA

VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO apresenta

BREVEMENTE

UMA GRANDE PEÇA PORTUGUESA DE

MANUEL FREDERICO PRESSLER

«Vida dum Heroi»

Um drama de amor, vibrante, impetuoso e profundo

REAPARIÇÃO SENSACIONAL DE MESTRE

ALVES DA CUNHA

Gloria da cena nacional!

ARTISTAS

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

SARA VALE * MARIA EMILIA BAPTISTA * ALVES DA CUNHA EUNICE MUÑOZ * ARTUR SEMEDO * ASSIS PACHECO * MADALENA SOTTO * BERTA DE BIVAR * FERNANDO GUSMÃO * MARIO SANTOS * VIRGILIO MACIEIRA * ALBERTO GHIRA * ANDRADE E SILVA RUI LUIS e FERNANDA BORSATTI

Berta Cardoso

Alfredo Marceneiro

Lina Maria Alves

A' frente de um grandioso elenco na Adega Típica a

Parreirinha de Alfama

O Restaurante das melhores famílias nacionais e estrangeiras

Beco do Espírito Santo, 1

Telef. 34209

Ambiente seleccionado

(Visite a garrafeira da Parreirinha). ADULTOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

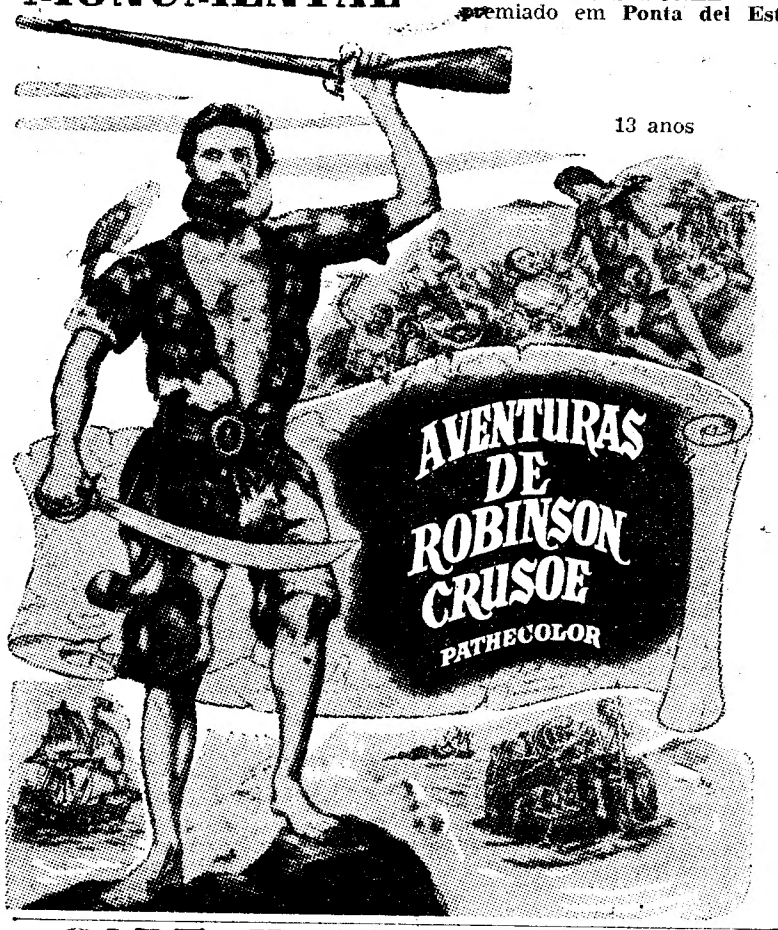
Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

HOJE, às 21,30

MONUMENTAL

SONORO FILME
apresenta
O célebre filme
de LUÍS BUÑEL
premiado em **Ponta del Este**

13 anos



CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE:-As Aventuras de Robison Cruso-e MONUMENTAL

SÃO LUIZ — TEL 27172
15.15-18.15 e 21,30
Em 2.ª semana Sofia Loren e Vittorio de Sica na notável comédia de Dino Risi
O SIGNO DE VÉNUS
com Franca Valeri e Raf Vallone
(Adultos)

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
UM ROMANCE SENTIMENTAL
A VIDA NÃO PÁRA
com Barbara Stanwyck, Fred Mac Murray e Joan Bennett
(Para 18 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134/5
A's 21,30 (Adultos)
Ultimas exibições e despedida
4 PARA JANTAR
com Michel Auclair, Danielle Darrieux e Corinne Calvet
Em complemento: o filme cultural em tecnicolor **A GRANDE AMEAÇA**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30, Estreia
As aventuras de Robinson Crusoe
Extraído do imortal romance de Daniel Defoe, com O'Herlihy e James Fernandez
(13 anos)

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15.15 e 21,30
Em 2.ª semana Sofia Loren e Vittorio de Sica na notável comédia de Dino Risi
O SIGNO DE VÉNUS
com Franca Valeri e Raf Vallone
(Adultos)

ROYAL — T. 840037
A's 21,30 (13 anos)
Dois grandes êxitos:
ULTIMO CERCO
em tecnicolor com Van Johnson
NO DIA EM QUE A TERRA PAROU
com Michael Rennie

PALÁCIO — T. 47163
A's 21,30 - Ultimas exibições e despedida do audacioso espectáculo
TESOURO DE AFRICA
com Humphrey Bogart, Jennifer Jones e Gina Lollobrigida (Adultos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
CASTIGO SEM CULPA
A TORRE BRANCA

CASINO ESTORIL
PIQUENIQUE
A's 21,30 (Adultos) c/ William Holden

TIVOLI — TEL. 50595
3.ª SEMANA de Jennifer Jones numa criação extraordinária
A COLINA DA SAUDADE
c/ William Holden
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
A célebre canção o amor é uma coisa maravilhosa!
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,30-18,30 e 21,30
Ultimas exibições da grande epopeia em cinemascope
REGRESSO DO INFERNO
(13 anos) c/ Audie Murphy

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana - O empolgante filme em Tecnicolor
HOMEM SEM RUMO
(Adultos)
com Kirk Douglas, Jeanne Crain Claire Trevor

SÃO JORGE — BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
15,15-18,15 e 21,30
ENTREVISTA COM A MORTE
com John Mills, John Gregson, Donald Sinden e Theodore Birel
Um épico tributo aos herois tripulantes dos submarinos de algibeira (13 anos)

ODEON — T. 26283
15.15-18.15 e 21,30
Ultimas exibições do grande êxito:
Para sempre, meu amor
com Jorge Mistral (18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15,30 - 21,30
(18 anos)
Jean Peters em
V I C K I
A história de uma mulher por quem os homens se apaixonavam violentamente.
com JEANNE CRAIN e Richard Boone

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 (Adultos)
A tão discutida produção italiana - Grande Prémio Internacional da Bienal
A ESTRADA
com Anthony Quinn e Giuleta Masina

LIZ — TEL. 48560
A's 21.15 (13 anos)
OS CADERNOS DO MAJOR THOMSON
ESPOSA, PRECISA-SE

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (Adultos)
A FILHA DE CAIM
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI

SALUDES, o tigre de **ALFARA**

LUTA LIVRE

HOJE, ÀS 22 HORAS

No Estádio Internacional do Parque Mayer

4 COMBATES 4

promovidos e organizados pela **BOMBOX**

ROY SMITH, O AMERICANO

JOSÉ LUÍS contra FEBRER

Luta de campeões. Febrer, o lutador que não se mede aos palmos com os gigantes, como o demonstrou aniquilando Jaimery, contra José Luís, o mais internacional dos lutadores portugueses, no momento, em forma surpreendente. Quem baterá mais forte? A cabeça de José Luís ou as mãos que Febrer utiliza como cutelos?

Afinal, vale ou não vale tudo?

Roy Smith e Saludes, logo que foi anunciado o seu combate desforra, procuraram os organizadores exigindo um «Vale Tudo». A «BOMBOX», receando as consequências que adviriam duma contenda feita nesta condição, recusou o pedido apresentado pelos dois lutadores. Contudo, o americano afirmou: **«Reservo-me o direito de responder como quiser, ás brutalidades de Saludes».** Este, pelo seu lado, comentou: **«Quando se ganha, vale tudo...».**

ROY SMITH contra SALUDES

Quem vencerá este combate, onde, afinal, não se sabe se vale ou não vale tudo?

SUREDA contra JAIMERY
CARLOS ROCHA contra MADARIAGA II

Suspensas as entradas de favor — Para Adultos

Uma super produção da M-G-M

Que estranhos factos aconteceram por detrás das paredes daquela clinica de psiquiatria a que chamavam o Castelo!

Uma história palpitante e cheia de emoção!

Paixões sem freio!

— the cobwed —

4.ª FEIRA, no

IMPÉRIO

UMA ESTREIA DE CLASSE

Só para adultos

COLORIDO — SOM PERSPECTA — CINESCOPE

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45
(18 anos)
a comédia em 3 actos, original de **PEDRO LEMOS**

CLARA BONITA

com **AMÉLIA REY COLAÇO** na protagonista, e um extraordinário elenco artistico

João Viana Vianinha

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Aurora Sobral — Armando Dias — Maria Amélia Proença — Manuel Carlos — Natalina Proença e o «ás» da boa disposição João Viana Vianinha. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos)

TOURADA DE BENEFICÊNCIA

É JÁ NO DIA 13 DE MAIO QUE OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO DE OURIQUE REALIZAM A SUA CORRIDA DE TOUROS QUE ESTAVA ANUNCIADA PARA O DIA 6 E QUE FOI ADIADA PELOS MOTIVOS DOS COMUNICADOS FEITOS NOS JORNAIS DOS DIAS 4 E 5.

Os bilhetes com data de 6 têm validade para o dia 13.

Em FERREIRA DO ALENTEJO vende-se o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Lopes.

Restaurante TABUAS
RUA BARROS QUEIRÓS, 51
Todos os dias CARIL A' INDIANA

DESPORTOS

PROVAS DE BASQUETEBOL

O «caso» Académica-Desportivo

Os sorteios da Taça de Portugal Nacional de Juniores e Infantis

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol e com a presença dos delegados dos clubes e dos dirigentes federativos, procedeu-se ontem, à noite, ao sorteio da «Taça de Portugal» e dos Campeonatos Nacionais de Juniores e Infantis (zonas Norte e Sul).

O primeiro sorteio a efectuar-se foi o da «Taça de Portugal» que forneceu o seguinte resultado:

Zona Norte: 1 — Ginásio Clube Figueirense; 2 — Grupo Desportivo da Figueira da Foz; 3 — Académica; 4 — Guifões.

Ficaram isentos do sorteio os seguintes clubes: Vasco da Gama, Educação Física de Torres Vedras, «Os Galitos» de Aveiro, Sangalhos F. C., F. C. do Porto e Leça F. C.

Os encontros entre o Ginásio Clube Figueirense e Desportivo da Figueira da Foz, e Académica-Guifões, efectuam-se, respectivamente, na Figueira da Foz e em Coimbra, em campos ainda a designar.

O Regulamento indica que os jogos são efectuados apenas numa «mão» e em campo neutro, portanto, a eliminar.

Zona Sul — os jogos são os seguintes: Ateneu-Cuf, Olhanense-Algés, Liberdade-S. C. Torres Vedras, Técnico-Belenenses, Benfica-Sporting, Atlético-Luso, Barreirense-Nacional.

Ficou isento do sorteio o Vitória de Setubal.

As datas para estes encontros serão fixadas oportunamente, bem como os campos. Esta fase é a eliminar numa só «mão».

E' de prever que a indicação dos campos só se possa fazer depois do Campeonato Nacional ter acabado. As partidas são efectuadas em terrenos neutros.

Nacional de Juniores (Zona Norte): 1—«Os Galitos» de Aveiro; 2—representante da cidade do Porto (só estará apurado depois do dia 20 de Maio); 3 — Académica de Coimbra (isenta por sorteio).

O encontro entre «Os Galitos» de Aveiro e o representante da cidade do Porto efectuar-se-á nesta ultima cidade.

Nacional de Juniores (Zona Sul): 1 — Barreirense; 2 — Sporting; 3 — Olhanense (isento por sorteio).

A partida entre o Barreirense e o Sporting efectua-se na vila do Barreiro, considerado campo neutro.

Todos estes encontros são disputados numa só «mão» — a eliminar, portanto.

Nacional de Infantis (Zona Norte): 1 — Académica; 2 — F. C. Porto; 3 — «Os Galitos» (isento por sorteio).

O encontro entre a Associação Académica e o F. C. do Porto efectuar-se-á num campo neutro a indicar, na cidade Invicta.

Nacional de Infantis (Zona Sul): 1 — Barreirense; 2 — representante do Algarve; 3 — Sporting (isento por sorteio).

A partida entre o Barreirense e o representante do Algarve (que ficará apurado ainda esta semana) efectuar-se-á num campo neutro da cidade de Faro.

Todos estes encontros são disputados numa só «mão».

O «caso» Académica-Desportivo da Figueira da Foz

Parece estar em vias de solução este «caso», que, verdade se diga, tem feito correr muita tinta...

O jogo Académica-Desportivo da Figueira da Foz, mandado repetir por decisão da Direcção Geral dos Desportos e que terminou com o resultado de 13-1 a favor da Associação Académica, com 8 m. 40 s. de jogo, deve ser homologado pelas entidades competentes.

Ao contrário do que constou nos meios afectos ao basquetebol, não foi o Desportivo da Figueira da Foz castigado com suspensão pela Direcção Geral, mas sim os seus jogadores (aqueles que tomaram parte naquele desafio), até conclusão do inquérito ordenado pela Direcção Geral.

Os dois jogos para o apuramento do 2.º classificado do campeonato Regional de Coimbra, devem, portanto, efectuar-se ainda esta semana logo que a Associação Desportos de Coimbra marque as datas.

PROVAS DE VOLEIBOL

Boa réplica do Belenenses

perante o Nacional de Ginástica

Foi fraca a sessão de ontem do Campeonato de Lisboa, de voleibol.

E' certo que o encontro entre o Nacional de Ginástica e o Belenenses só ficou arrumado após os cinco «sets» que duraram duas horas longas a derimir. A verdade, porém, é que eles decorreram monótonos.

Os «azuis», nas três primeiras partidas e em parte da quarta, deram a sensação de melhoria. Com efeito, a estreia de Alvaro Inácio, o futebolista e voleibolista do popular clube do Restelo, deu outro cariz á sua equipa, sendo, apenas pena que Barbosa e Silva estivesse ausente.

E' claro que há a registar a circunstancia do Nacional de Ginástica, por motivos imperiosos, segundo se dizia, não ter podido alinhar com toda a elite dos seus jogadores. Não obstante este facto o «seis» da Parede ainda pôde e soube construir um triunfo que lhe assenta bem.

Acreditamos, no entanto, no progresso do quadro de Belém, de molde a conseguir permanecer mais do que uma época no convívio dos grandes do voleibol lisboeta.

O primeiro «set» foi ganho pela equipa da Cruz de Cristo, com inteiro merecimento, por 15-13. Na partida seguinte, porém, e talvez em consequência do desgaste produzido, o Belenenses baqueou por 7-15, fazendo o Nacional de Ginástica uma partida mais agradável, com evidência para António Silva e Domingos Fernando. No terceiro «set», os «azuis» voltaram a encontrar o seu melhor ritmo, com evidência para Inácio e para Ribeiro, este menos pendular do que o primeiro, e ganharam, com clatenceu-lhe por 15-8.

No quarto «set» ofereceram os belenenses boa resistência, através de uma magnífica recuperação quando perdiam por 6-14, vindo a ceder a partida, sòmente por 13-15! No ultimo «set» a superioridade do Nacional foi total e a vitória pertenceu-lhe por 15-8.

As equipas sob a arbitragem de Rogério Craveiro Lopes, alinharam:

BELENENSES — Miranda, Ribeiro, Luís Amaral, Inácio, Carlos Pereira, Nazaré, Pampulha e Reis Silva.

N. GINÁSTICA — António Silva, Domingos Fernandes, Eusébio de Carvalho, Fernando Silva, Fernando Anjos e Rui Cunha.

Técnico, 3—CDUL, 0

O Técnico não teve dificuldade, através de um encontro despido de qualquer interesse, vencer por 3-0 (15-5; 15-2; e 15-9), um C. D. U. L. irreconhecível, se bem que animoso. E' de admitir que a fraca exibição dos universitários se deva á heterogeneidade do seu quadro de ontem.

As equipas, sob a direcção de Rui Cunha e de José Correia Antunes, alinharam:

C. D. U. L. — Armando Duarte, Lima Alves, António Martinha, Amaral Borges, José Brum, Larcher Graça e Paula Garcia.

TÉCNICO — José Barreto, Raul Morgado, David Cohen, Alvaro Vilela, João Nuncio e Alvaro Mendes.

LUTA LIVRE

Saludes-Roy Smith

Na sessão de luta livre desta noite, no Parque Mayer, Saludes defrontará Roy Smith, num combate-desforra que os lutadores pediram para que se travasse em «Vale Tudo». A Bombox, no entanto, recusou o pedido dos lutadores.

Noutros combates: José Luís contra Febrer; Carlos Rocha contra Madariaga II e Sureda contra Jaimery.

HIPISMO

Concurso Internacional em Madrid

MADRID, 8.—O Concurso Hípico Internacional nesta capital começou ontem com a disputa por 84 cavaleiros da Prova Martorell que foi ganha pelo espanhol Francisco Goyoaga, montando «Fahnenkoning», em 47.7 segundos, seguido do também espanhol Carlos Figueras, montando «Gracieux», em 49,2 segundos.—(F. P. e Efe).

FESTIVAL NAUTICO

em Cascais

Na baía de Cascais realiza-se no próximo dia 13 um festival náutico comemorativo da passagem do XVIII aniversário deste clube, tendo início ás 13 horas com largada de «stars», seguindo-se-lhe, de 10 em 10 minutos, dragões, «sharpies de 12 m2, «sharpies» de 9 m2, «snipes», vougas, «finns» e «moths».

O ALINHAMENTO

das selecções do Brasil e da Inglaterra

LONDRES, 8.—As equipas de futebol, de Inglaterra e do Brasil, jogarão pela primeira vez amanhã.

A composição das equipas é a seguinte:

Inglaterra — Reg Matthews; Hall e Byrne; Clayton, Wright (capitão) e Dewards; Stanly Matthews, Atyeo, Taylor, Haynes e Gringer.

Brasil—Gilmar; Djalma Santos e Pavão; Nilton Santos, Zozimo e Dequinha; Pavalinhoamen, Álvaro, Gino, Didi e Canhoteiro. Árbitro: Guigue (França).—(F. P.).

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, ÁS 21.45 (13 anos)

A EXTRAORDINARIA E HILARIANTE FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA

Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Eunice Muñoz recebeu convite para ingressar numa companhia de teatro declamado, em organização para a futura temporada de Inverno.

— Por todo o corrente mês deve ficar decidida a deslocação, ao Ultramar, da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— O actor Fernando Gusmão está indicado para a organização teatral que substitui o antigo Teatro do Povo.

— De autocarro chegou ontem á tarde, vinda do Porto, a companhia de revistas do Teatro Variedades.

— A realização cénica da peça «Alguém terá de morrer», em ensaios no Teatro D. Maria II, é do artista Lucien Donnat.

— Deve ter regressado hoje á sua residencia o actor Joaquim Miranda, que foi submetido a uma intervenção cirurgica, que decorreu com a maior felicidade.

— No Porto, está em projecto a organização de um conjunto de artistas da Rádio para a realização de espectáculos de «music-hall».

— Depois da estreia da nova peça no Teatro Avenida é que se começarão a ensaiar as peças que serão representadas em Junho.

— Continuam as negociações para a ida á Madeira e Açores da companhia do Teatro A B C, com um repertório de três revistas.

— Durante as festas de S. João, em Evora, o Teatro de Mestre Gil apresentará o seu repertório, em espectáculos para crianças.

Continua no Coliseu

o êxito de «Fonte Luminosa»

Não há memória de um êxito como o do Coliseu dos Recreios, onde o popular actor-empresário Eugénio Salvador apresenta a superfantasia «Fonte Luminosa», espectáculo que dignifica o teatro ligeiro português. A montagem, dirigida por Rui e Hernani Martins, é duma beleza surpreendente e duma categoria excepcional para o nosso meio, pois, para alguns quadros, foi necessário aproveitar a profundidade total do já majestoso palco da popular casa de espectáculos. Do valioso elenco salientam-se Irene Isidro, António Silva, Humberto Madeira, Anita Guerreiro e a atracção nacional Max, sendo também apresentadas algumas atracções internacionais como a artista chinesa Mai-Lan, o «ballét» inglês «The Peggy O'Farrel» e «Dancing Waters» — a água que dança — uma verdadeira maravilha de arte e de beleza.

Primeiras exibições

«Vicky», no Capitólio

Um filme policial que conserva todas as caracteristicas do género, de forma a manter em constante emoção o espectador — eis as principais qualidades da película ontem estreada no Capitólio.

Trata-se da história da investigação de um crime (o assassinio de um lindo modelo que fazia andar muitas cabeças á roda) onde tem papel preponderante um enigmático «detective». As investigações provocam um clima de «suspense» e, para não desiludir futuros espectadores, não revelamos o inesperado desfecho...

Pelicula destinada aos grandes sectores que se interessam por este género de filmes, «Vicky» reune condições satisfatórias para esse fim. Nas interpretações destacam-se Jeanne Crain, Jean Peters, Elliot Reid e outros. — *Visor 50.*

«O Barão do Arizona», no Olimpia

Este «Barão do Arizona» foi tipo famoso de conquistador-aldabrão no Oeste americano, e considerado aaté o grande Cagliostro daquelas paragens. Algumas das suas aventuras são contadas neste filme e Vincent Price encarna bem o grande tipo, bem acompanhado por Ellen Orew.

O programa do Olímpia inclui ainda a reposição do filme de terror «O castelo do pavor», com o sempre terrivel Boris Karloff. — *Visor 60.*

A estreia de hoje

No Monumental

Título — «As aventuras de Robinson Crusoe».
Produção — Mexicana.
Realização — Luiz Buñuel.
Argumento — Filme inspirado na obra homonima de Daniel Defoe.
Interpretes — Dan O'Herlihy e James Fernandez (Robinson e Sexta-feira).
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 13 anos.

A ante estreia

de «A Leste do Paraíso»

James Dean e Timothy Carey, numa emocionante cena de «A Leste do Paraiso»

Sob o patrocinio da Casa da Imprensa e a favor da obra de assistencia daquela colectividade, realiza-se, na próxima sexta-feira, no São Luiz, a ante-estreia de «A Leste do Paraiso», o famoso «cinemascope» de Elia Kazan, versão do romance «East of Eden» de John Seinbeck, e interpretado por James Dean, Julie Harris e Richard Davalos — um «cast» de autenticas revelações.

«A Leste do Paraiso» — o mais premiado filme do ano — será comentado pelo sr. dr. Ramada Curto, ilustre escritor e dramaturgo, e que dará ao publico da ante-estreia do São Luiz, através da sua palavra fluente, uma analise profunda dos problemas humanos que se debatem em «East of Eden» e onde a incompreensão e a ansia de amor tocam as raias do desespero.

Festival de Cannes

Os ultimos programas

CANNES, 8 — No Festival do Cinema, a Argentina apresentou o filme «O ultimo cão», película de aventuras, contando a odisseia dos serviços de posta nas imensas planuras argentinas no fim do século passado: ataque ás diligencias por bandos de índios, incendios e galope de cavalos. Embora colorido e cheio de movimentação, o filme não tem classe.

O Japão apresentou «Se as aves soubessem», filme que tem por tema o dedo das armas termo-nucleares sentido por um homem que se quer colocar a si próprio e á família ao abrigo de tal perigo. O tema é nobre, mas a interpretação não tem a sobriedade necessária e a encenação é demasiadamente complicada.

A India apresentou «A queixa do caminho», obra-prima que, no entanto, dificilmente será apreciada pelo publico. O filme não obedece em nada ás «regras» habituais do cinema. No entanto, é de qualidade artística excepcional e constitui um documento humano como poucos se têm visto até agora. E' um poema em imagens, que conta com simplicidade, sem artifícios de encenação ou interpretação, a história duma família pobre. A beleza das imagens e a actuação extraordinária dos actores, que pela primeira vez enfrentavam camaras de filmar, merecem atrair a atenção do juri. — (F. P.).

Abilio Herlander

O «FADO»

Lucilia do Carmo

Apresenta todas as noites

Abilio Herlander

AURA RIBEIRO, MARIA DO ROSÁRIO e MARIA JULIA

Solos pelo professor **Martinho d'Assunção** e **Ilídio dos Santos.**

Telefone 29387. (Adultos)

«Cotações»

**** — Obra-prima.
*** — Não deixar de ver.
** — Pode ver-se.
* — Para passar o tempo.
● — Não vale a pena ver.
Em branco — Abstenção ou não-visto.

EXITO

PRINCIPAIS FILMES ESTREADOS EM LISBOA DE 15 A 30 ABRIL

TITULO DOS FILMES	J. FRANCISCO ARANDA	JOSÉ BORREGO	EURICO DA COSTA	J. AUGUSTO FRANÇA	DOMINGOS MASCARENHAS	ROBERTO NOBRE	NUNO PORTAS	A. LOPES RIBEIRO	JULIO SACADURA	ERNESTO DE SOUSA
Conspiração do silêncio	*	**	**	*	**	**			**	**
Ricardo III	***	***	***	**	***	***		***	***	***
A Rapariga do Rio Pó	●	**		●		●		●	*	*
Piquenique	*	***	***	**	****		***	****	***	**
French Can-Can	**		***	***	**	*	***	*	***	**
A Rosa Tatuada	*	***	**	*	***	*	●	***	**	**
Tempos Modernos	****	***	****	****	****	****	****	***	****	****
Sexto Continente			***			***			**	*
Homens em casca de noz	●		●						●	*
Homem sem rumo	***		*	*			**		*	*
Orgulho contra orgulho	●		*			●		*		
Primavera em Portugal	●		●		**				*	

E a destruição prossegue...

A implacável e sistemática destruição periódica de filmes cujo prazo de exploração expirou, continua a fazer-se sem que a esta situação verdadeiramente revoltante seja dada uma solução.

Já largamente focamos nesta página todos os aspectos do problema, tendo recolhido alguns importantes depoimentos que ofereciam sugestões várias. Voltamos, porém, a repetir: a destruição dos filmes só poderá ser evitada se o Estado se dispuser a intervir e se os destribuidores portugueses fizerem um esforço de boa-vontade para contribuir para a solução do caso. Os produtores estrangeiros são implacáveis: exigem um certificado da destruição da película após o seu período de exploração por 5, 6 ou 7 anos. Só um organismo oficial e diligências diplomáticas poderiam, talvez, evitar esta barbaridade que vai privando a nossa cultura cinematográfica das suas obras mais representativas. Não foi por processos idênticos que as cinematecas nacionais francesa, inglesa, italiana, etc., obtiveram o rico recheio de que hoje dispõem?

Num momento em que a cultura cinematográfica, através dos cine-clubes, foi pela primeira vez na história da nossa legislação, objecto de um decreto-lei destinado a acreditá-la, não seria oportuno que as entidades oficiais se ocupassem deste assunto? Como se poderá garantir uma actividade cultural á volta do cinema se aos organismos que têm por missão expandi-la vai sistematicamente faltando a «matéria-prima» da sua actividade? Urge que o caso seja levado á Assembleia Nacional e que se ergam ali vozes que posam estudar o problema.

Entretanto, uma diligência feita pela Comissão Consultiva dos Cine-Clubes junto da União de Grémios dos Espectáculos teve agora o seu epílogo (sem solução): na ultima acta da reunião do Grémio das Empresas de Cinema, organismo a que o caso foi submetido, pode ler-se: «apreciado o processo relativo ás propostas feitas em 10 de Janeiro pretérito pela Comissão Consultiva dos Cine-Clubes, concluiu-se, após exame atento da questão e das cartas dos distribuidores sobre o assunto, não ser possível evitar a destruição das cópias das películas, visto tal prática ser uma imposição dos contratos com os produtores estrangeiros.

Para terminar, uma lista de excelentes filmes que acabam de ser destruídos:

«OITO VIDAS POR UM TITULO»
«PASSAPORTE PARA O PARAISO»
«CULPADA OU INOCENTE»
«A DAMA DE ESPADAS»
«A SOMBRA DE UM HOMEM»

Em Setembro caberá a vez a «Tempestade no Céu» (Give us this day) de Dmytryk e, pouco depois, ao grande documentário «Kon-Tiki».

Até quando, isto?

E. C.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Elia Kazan é um dos maiores realizadores do moderno cinema americano. Nascido em Constantinopla, e com larga carreira de produtor nos palcos americanos, Kazan veio tarde para o cinema, mas marcou lugar, imediatamente, entre os maiores. Entre os seus filmes mais célebres contam-se «Um Eléctrico Chamado Desejo», ««Viva Zapata!» e «Há Lodo no Cais». Com «A Leste no Paraíso» (East of Eden) que vamos ver esta semana, Elia Kazan dá-nos o seu primeiro «cinemascope». O filme, proclamou a crítica mundial, não é só uma das obras mais belas da cinematografia dos nossos dias, como a afirmação máxima de virtuosismo do seu realizador.

Michael Redgrave, na sua criação em «A sombra de um homem», de Asquith, filme agora destruído

mundo cinematográfico

* **«The last wagon» vai ser dirigido por Delmar Daves». Intérpretes: Terry Moore e Margaret Hayes.**
* **O romancista Peter Wiertel escreverá o argumento para «The sun also rises» que será dirigido por Howard Hawks. Jennifer Jones será o protagonista.**
* **James Mason vai produzir o seu primeiro filme: «Then feet tall», Realizador Nicholas Rey.**
* **Michael Curtiz vai rodar «The best thongs in life are free», com argumento do romancista John O'Hara.**
* **O actor-realizador Dick Powel vai dirigir «Can-Can», segundo a célebre opereta de Cole Porter.**
* **Anatole Litvak prepara activamente o seu próximo filme, «Anastasia» — segundo a peça de Marcel de Maurette que será interpretado por Ingrid Bergman, ao lado de Juliette Greco.**
* **Henry Hathway terminou um novo filme de suspense: «23 Spaces from Backer Street».**

Crítica de discos

«Operatic Ballet Music» Long Playing — Columbia 33CX1327

Entre a grande variedade de musica gravada de todos os géneros que vai surgindo no mercado, este género de edição que ora nos foi enviada apresenta multiplas vantagens. Num só disco «long playing» encontramos uma série de famosas árias de musica que o «ballet» popularizou. E' um conjunto que oferece vastos atractivos para o melomano e para o baletmano. O primeiro, apreciará de novo a musica de um grupo notável de compositores; o segundo, reviverá, em imaginação os «ballets» que ela inspirou, a maior parte dos quais, diga-se de passagem, já foram apresentados em Lisboa por diversos conjuntos.

Todas as gravações são excelentes, de um nível pouco vulgar. No entanto, as novas técnicas vão melhorando de dia para dia os processos, vindo a notar-se, ultimamente, um cada vez maior aperfeiçoamento de acabamento que nos dá uma maior nitidez de pormenor, uma mais perfeita fidelidade sonora.

Resta agora mencionar o conteudo desta feliz gravação que não queremos deixar de recomendar calorosamente aos nossos leitores.

Na primeira face encontramos: «A dança das horas», da «Gioconda», de Ponchielli; «A musica de Venusberg», do I acto do «Tannhäuser». Na outra face: musica de «ballet» do II acto da «Aida», de Verdi; «A dança dos escravos persas», da «Khovantschina», de Moussorgsky; «Coro das virgens polovtsianas», e «Danças Polovtsia-«Sem piedade», de Saltuada.

AUDITOR

Publicações

«Cahiers du Cinema»

Recebemos o n.º 58 do «Cahiers du Cinema» que, entre outra colaboração, inclui a seguinte: «Comment est née le mystére Picasso», por H. Colpi; «Grandeur e décadence du Serial», por F. Hoveyda; «Le voyage á Punta del Este», por André Bazin; «De Caligari á Kaulner... e a Standte», por. J. Sicler; «Edgar Ulmer», por L. Moulet; crítica a «Il Bidone», «The trouble with Harry», «Le Bandit», «Cette sacrée gamine», «The Saga of Anathan» e «Les Rats».

UM GUIA PARA O ESPECTADOR

Inicia-se hoje nesta página a publicação quinzenal de uma «tabela de classificação» de filmes que pretende ser, antes de mais nada, um guia para o espectador, uma esquemática orientação perante as mais importantes obras exibidas, que sintetiza a opinião de dez elementos da crítica cinematográfica portuguesa. Sistema discutível, é certo, não poderá agradar, simultaneamente, a Gregos e Troianos, não lhe vindo a faltar, com toda a certeza, críticas daqui e de acolá. Porém, não tem ele outras pretensões, além das enunciadas e a de constituir um arquivo termométrico das opiniões de dez pessoas que interpretam o cinema e as suas mensagens de forma variada. Escolhendo-se nomes de diversos sectores da crítica, representativos de várias correntes, mentalidades e opiniões, teve-se como intuito principal dar ao leitor um panorama objectivo que lhe deixasse, a ele, a liberdade de julgar e escolher, ou de comparar os seus próprios juízos com o daqueles cujo mister é emitir pensamentos e interpretações sobre as obras cinematográficas. No meio como o nosso, onde a crítica especializada é restrita, por falta de revistas ou jornais de cinema de grande tiragem, a publicação de uma secção como esta pode apresentar as suas vantagens para o publico e para o comércio de filmes. Ideia que não é original, inspira-se, directamente, numa iniciativa idêntica dos «Cahiers du Cinéma» e segue o exemplo de muitas tabelas e classificações semelhantes que após a fundação da crítica cinematográfica por Delluc surgiram sob diversas fórmulas.

Roberto Nobre, ao enviar-nos as suas classificações dos filmes, põe algumas reservas ao sistema. Parece-nos ser util arquivar a sua opinião: «A indicação do valor das películas por numero de estrelas, como os conhaques, é necessáriamente muito esquemática, muito americanizada. Por exemplo, «Rosa Tatuada» é de aconselhar a «não deixar de ver» apenas pelos excelente desempenho de Anna Magnani. Se lhe pusesse três estrelas poderia parecer que atribuia essa classificação como obra de cinema. Outro caso: «Ricardo III» está acima da classificação de «não deixe de ver». Se lhe pusesse quatro estrelas pareceria que a considero obra-prima, o que não se dá. Não sou dos que dizem gosto porque gosto. Quando se gosta é bom explicar porquê. Quando não se gosta ainda mais...». Parecem-nos absolutamente justos estes reparos de Roberto Nobre, mas temos de partir do princípio de que este quadro é estabelecido a partir de uma determinada convenção entre o crítico e o leitor, numa base de confiança deste para com aquele. Destina-se mais a fornecer a este ultimo uma base para julgamento do que a dar-lhe uma opinião muito precisa, absolutamente exacta e fundamentada.

A «cotação» das classificações, idêntica á que tem surgido em inumeras revistas estrangeiras da especialidade, também foi objecto de várias sugestões tendentes a modificá-la. Lopes Ribeiro opina que se adoptem designações «mais subjectivas, mais claras»: «O leitor ficaria mais elucidado», com classificações «mais flexíveis e menos categóricas» do que as escolhidas. Também José-Augusto França já nos manifestara, anteriormente, opinião idêntica, tendendo-se, assim, para designações do género: «Excelente», «Muito bom», «Bom», «Medíocre» e «Mau» (ou «Suportável» e «Insuportável»).

Quanto á lista de filmes escolhidos, há que esclarecer que nela só figuram aqueles que pelo seu realizador, expectativa com que era aguardado, publicidade feita á sua volta ou quaisquer outros motivos, justificassem determinado interesse. Deste quadro eliminamos, no entanto, aqueles que não obtiveram numero de votos superior a três.

Resta, por ultimo, dizer algumas palavras sobre este «conselho dos dez». Nomes já conhecidos de quem lida com as coisas de cinema, resta apenas registar breves notas biográficas: J. F. Aranda, crítico e ensaista, antigo dirigente cineclubista em Espanha, colaborador de várias revistas portuguesas e estrangeiras, correspondente do British Film Institut, e de «Sight and Sound», autor de «El Cine de Vanguardia en España»; arquitecto José Borrego, da direcção do Cine-Clube do Porto, crítico cinematográfico; José-Augusto França, crítico e ensaista cinematográfico, em revistas nacionais e estrangeiras, autor de «Charles Chaplin, the self-made-myth»; dr. Domingos Mascarenhas, crítico cinematográfico da Emissora Nacional e de diversas revistas, director de «Estudio», autor de «Fitas e Franjas»; Roberto Nobre, crítico e ensaista cinematográfico, autor de «Horizontes de Cinema» e de outros ensaios; arquitecto Nuno Portas, redactor do jornal dos universitários católicos «Encontro», onde exerce a crítica cinemaotgráfica, animador do cineclubismo universitário; António Lopes Ribeiro, cineasta que sob um conhecido pseudónimo exerce a crítica cinematográfica; dr. Julio Sacadura, presidente da direcção do Clube de Cinema de Coimbra e crítico cinematográfico: Ernesto de Sousa, cineasta, chefe da redação da revista «Imagem», crítico cinematográfico; Eurico da Costa, redactor de cinema do «Diário de Lisboa», colaborador de «Imagem» e membro da direcção do Cine-Clube Imagem.

VARIEDADES

O jovem cançonetista francês Michel Gaillard vai fazer, em breve, uma sensacional reaparição em Lisboa, onde deixou as melhores recordações

De ontem para hoje

✱ **PERTO DO CORAÇÃO** — Longe da vista nem sempre significa longe do coração. Que o digam os milhares de Portugueses residentes no Brasil, cuja imagem da Pátria está sempre presente nos seus actos e sentimentos. Seiscentos mil filhos do berço lusitano ali mourejam, quase todos partindo da humildade, para os grandes destinos da fortuna. Essa fortuna, porém, fortalece-lhes no sangue o amor da Pátria. Com ela muitas vezes repartem suas riquezas, que são, em regra, hospitais, cantinas ou escolas para as terras pobrezinhas. Outras vezes, como sucede agora com os Portugueses de S. Paulo, enaltecem, nos símbolos da Pátria, o valor das virtudes do seu génio. A Casa de Portugal e a Camara Portuguesa de Comércio de S. Paulo vão dar todo o apoio ás comemorações do Dia de Portugal, o dia de Camões, cujo culto se veste ali de luminosa expressão. Para orientar o sentido das comemorações, lá está, por feliz acaso, o prof. Costa Pimpão, da Universidade de Coimbra.

✱ **A CEM A' HORA** — A Federação Portuguesa de Columbofilia meteu dez mil pombos-correios nas cestas de verga e despachou-os para Madrid. Uma grande largada assinalou o domingo madrileno, com o ceu azul coberto das asas plumbeas dos pombos portugueses. E as aves, com seu belo e misterioso sentido de orientação, subiram, olharam o espaço infinito e desferiram voo, de regresso ao beiral da sua lusitanidade. Eram um pouco de toda a parte e sobretudo do Sul e Centro do País. E tinham tanta pressa de voltar que não se enganaram no caminho e fizeram quinhentos quilómetros de separação, a cerca de cem quilómetros á hora. Mil e quinhentos metros por minuto quase pode chamar-se um bom «record».

✱ **A LINGUAGEM DOS NUMEROS** — Sempre se revestem de um alto significado, no campo da finança e da economia, as assembleias gerais das casas bancárias. A de ontem, promovida pelo Banco Nacional Ultramarino, revestiu-se, porém, de um sentido invulgar, sobretudo a partir do momento em que o sr. dr. Francisco Vieira Machado comunicou que o capital do Banco fora elevado para 200 mil contos, o que mereceu uma ovação prolongada da assistência. E' que, a acompanhar esta notícia, ficou expresso em numeros e em factos, o papel de fomento incumbido ao Banco Nacional Ultramarino, precisamente no campo que lhe cabe: o Ultramar.

✱ **A MORTE IGNARA** — O futebol, como sucede lá fora com os concursos da rádio e da televisão ou as apostas de cavalos, está a ceifar, entre nós, ignaramente, vidas que o destino poderia votar a melhor sorte. O clubismo exasperado, a emoção das competições violentas não servem de modo algum o nosso temperamento latino, veemente e apaixonado. E a prová-lo lá está mais uma vitima, o torneiro-mecanico Domingos Ramos (50 anos), que sofreu um colapso cardíaco, ao assistir no Porto ao encontro de futebol entre o Salgueiros e o Boavista. Contra tal destino de morte ignara, não se poderia propor que só fosse ao futebol quem levasse consigo licença médica? Isto porque, não estando os próprios interessados na vida, conviria que os outros por ela velassem...

✱ **OS «POTES» DE MOFINA MENDES** — A esta hora, a Barquinha regorgita de alegria. Grande centro produtor de azeite, como todo o poético Vale de Santarém, vai ter os grandes depósitos de azeite da região. Levarão seis milhões de litros e ocuparão uma área de 8 mil metros quadrados. Mesmo tendo em conta a severidade do regime oleícola actual, não se pode deixar de considerar a oportunidade de uma medida de tamanho alcance. Muitos dos problemas de armazenagem do azeite foram assim resolvidos pela Junta do Azeite. Mofina Mendes, cujo espírito solerte atravessa ainda a vida dos nossos campos, já não pode pensar em levar á feira o seu pote de azeite. E Gil Vicente, se não fosse a sorte de ter morrido há quinhentos anos, já não escreveria o seu auto prazenteiro...

✱ **JORNAL PEQUENO** — O chefe do Estado recebeu os ministros das Finanças e do Ultramar. ✱ Com o chefe do Governo, trabalharam o presidente da Camara Corporativa e o ministro do Ultramar. ✱ Na Camara Corporativa, a respectiva secção, sob a presidência do prof. Costa Leite, apreciou o projecto de parecer acerca da proposta de lei, relativa ao Plano de Formação Social e Corporativa, de que foi relator o prof. Guilherme Braga da Cruz. ✱ Em Tadim, foi mortalmente atropelado por um automóvel o pequeno David Martins da Costa, de 6 anos, filho de Aníbal Fernandes, de Martim (Barcelos). ✱ Chocaram uma camioneta e uma moto (freguesia de Lago, Amares), resultando do acidente quatro feridos e um morto (o soldado da G. N. R., Mário Martins de Macedo). ✱ Foi prorrogado até 30 de Junho o prazo de validade do Terceiro Protocolo Adicional do acordo sobre trocas de mercadorias, entre Portugal e a Austria. ✱ A camioneta em que seguiam Manuel Ferreira, casado, pedreiro e residente no lugar de Travassos (Várzea do Douro), foi chocar com um muro, morrendo aquele e ficando gravemente feridos sete dos outros ocupantes. ✱ Visitou as unidades de Elvas o comandante da IV Região Militar. ✱ Em Arada, foi trucidado pelo comboio o montador da C. P., Fernando José Lage, de 27 anos. ✱ O prof. dr. Novais e Sousa, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, foi ali homenageado, ao ser atingido pelo limite da idade.

Maria do Rosário

foi submetida à primeira intervenção cirúrgica

Maria do Rosário Miguel Henriques, a jovem marinhense, cuja história de coragem tanto emocionou os nossos leitores, foi, graças ao movimento criado á sua roda, internada no Hospital de Jesus. Carinhosamente recebida pela mesa administrativa, á frente da qual está o ilustre fundador daquele modelar estabelecimento hospitalar, sr. António Paulo da Anunciação, Maria do Rosário não só conquistou, desde logo, o sorriso amigo e compreensivo das irmãs e do restante pessoal, como até dos próprios doentes que a cercam.

Uma equipa de cirurgiões e anestesistas distintos, coadjuvados pelo magnifico pessoal de enfermagem do Hospital de Jesus inclinou-se sobre Maria do Rosário Miguel Henriques, para que nela se apaguem as duras marcas deixadas pelas chamas, na sua luta para salvar duas crianças num incendio.

Tudo correu normalmente e será tocado pela asa da fortuna, se os resultados, no decorrer dos longos meses que hão-de vir, se confirmarem os bons auspícios com que começaram as intervenções cirurgicas.

Ao generoso acolhimento da mesa administrativa do Hospital de Jesus deve já Maria do Rosário uma bela etapa da sua morosa carreira de recuperação. A' proficiencia do ilustre especialista de cirurgia plástica que a operou, rodeado dos seus jovens e distintos colaboradores — deve uma esperança que o tempo, com o fim do tratamento, se encarregará, por certo, de confirmar. Entretanto, Maria do Rosário, na sua caminha, vai vivendo as suas horas de solidão de afectos (visto que não tem família em Lisboa) de parcial imobilidade e de confiança. Vela por ela uma excelente equipa de médicos e as asas brancas das irmãs-enfermeiras...

O PORTO pelo telefone

Crime de morte

PORTO, 8.—Cerca das 9 e 15, na Travessa da Ribeira, 37, em Paranhos, o sapateiro Sabino Afonso Domingos, de 53 anos, ali residente, após discussão com sua mulher, Maria Ferreira, de 63 anos, por motivo de ciumes, agrediu-a com uma navalha de barba, causando-lhe ferimentos no rosto e pescoço. A vítima, transportada ao hospital, chegou ali já morta.

O criminoso foi preso.

Desastre com arma de fogo

Na sua residência, Rua de Costa Cabral, 892, foi esta manhã vítima de desastre com arma de fogo o industrial Francisco Alves Moreira, com fábrica de tecidos na Trofa. O cadáver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

Teatro de Algibeira

Com a primeira representação da peça de Shakespeare, «Macbeth», traduzida e encenada por António Pedro, realiza-se hoje o espectáculo inaugural do Teatro de Algibeira, do Circulo de Cultura Teatral, na Travessa de Paços Manuel. O espectáculo terá início ás 21 e 15.

Teria sido descuido?

Queixou-se á Polícia o sr. Acácio Baptista, residente na Rua Elias Garcia, 429, em Gaia, participando que, quando se encontrava sentado num «café», lhe desapareceu um pacote com trinta contos que colocara sobre uma cadeira. O queixoso suspeita de um indivíduo de Valpaços.

Dois «dactilografos» amadores

O sr. José Fernandes Trindade, residente na Rua Morgado Mateus, confiou há tempos a dois indivíduos duas máquinas de escrever, no valor de cinco mil escudos, para que as vendessem. Acontece, porém, que nunca mais apareceram, julgando o queixoso que se ausentaram para Lisboa, pelo que apresentou queixa á Polícia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,4; mínima, 15°.3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,4; mínima 13°,5.*

Visitou Tancos e a Ota

a delegação de oficiais estrangeiros do «Grupo Permanente» da N. A. T. O.

que ontem chegou a Portugal

O Grupo Permanente da N. A. T. O. que está de visita ao nosso País e é constituído por seis oficiais-generais (Exército e Armada) e chefiado pelo general Valuy, apresentou ontem cumprimentos ao ministro da Defesa Nacional e deixou cartões na Presidência da Republica e no gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Esta manhã, os referidos oficiais, acompanhados dos srs. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e general de brigada Dário de Oliveira, comandante-chefe das Forças Aéreas Operacionais, voaram, num avião dos Transportes Aéreos Militares Portugueses, que descolou do aeroporto da Portela, sobre as Oficinas de Material Aeronáutico de Alverca, a Base Aérea do Montijo e Montejunto, indo depois aterrar na Base da Ota. Na pista desta base, aguardavam-nos o respectivo comandante, coronel Homem de Figueiredo; tenente-coronel Rua, majores Abecassis e João de Almeida e outros oficiais. Da torre do comando, assistiram á descolagem e a evoluções de combate de uma esquadrilha de 12 aviões de jacto, sob o comando do tenente Lemos. Depois, percorreram as instalações de uma esquadra operacional, deixando a base, cerca das 11 e 15, rumo a Tancos, após terem felicitado o comandante da base pelos seus modelares serviços e pelo grau de preparação dos aviadores que participaram nas demonstrações.

Na Base de Tancos, e depois de voarem sobre o campo de instrução de Santa Margarida, os visitantes foram recebidos pelo sr. general Buceta Martins, comandante da 3.ª Divisão S. H. A. P. E.; general de brigada Venancio Deslandes, comandante-chefe de Instrução e Treino das Forças Aéreas; outros oficiais superiores, comandantes da base e do Batalhão de Pára-quedistas e restante oficialidade. Após uma visita ás dependências da base, os oficiais-generais estrangeiros foram obsequiados com um aperitivo, na messe da base, seguindo-se um almoço, na Estalagem de Santa Iria. No regresso á capital, visitaram Fátima, Leiria, Batalha e Alcobaça.

O sr. general Costa Macedo, que pilotou o avião desde o agroporto da Portela, ficou na base, e regressou depois a Lisboa no mesmo aparelho.

Amanhã, o sr. coronel Santos Costa oferece-lhes um almoço na fortaleza de S. Julião da Barra.

A Rainha Isabel

deseja que o duque se arrisque menos a andar de avião

LONDRES, 8—O «Daily Sketch» assinala os rumores segundo os quais a rainha Isabel desejaria que o duque de Edimburgo deixasse de pilotar aviões. Com efeito, a soberana estaria muito inquieta, em virtude dos diversos acidentes mecanicos, que por pouco, nos ultimos tempos, não vitimaram o duque.

Há três semanas, quando seguia para a Alemanha, pilotando o seu quadrimotor pessoal, os instrumentos de navegação avariaram-se e o duque teve de dirigir-se pela Rádio ao aerodromo de Stuttgart, que lhe indicou os pontos a observar para seguir o seu caminho.

Dias antes em Inglaterra, quando se preparava para aterrar num aerodromo da R. A. F., os mecanicos de bordo aperceberam-se de que os travões das rodas do aparelho estavam bloqueados. Desta vez ainda, não houve acidente e o duque, muito calmo, fez descrever ao avião circulos por cima do terreno de aterragem, enquanto os mecanicos procuravam libertar os travões. Quando o conseguiram, os depósitos de gasolina estavam quase vazios. — (F. P.).

Bibliotecas itinerantes

A Camara Municipal deliberou que as doze bibliotecas itinerantes que existem em Lisboa passem a regime domiciliário, devendo mensalmente transitar pelas sedes das juntas de freguesia e bairros de casas económicas de Lisboa, em dia e hora a combinar com os respectivos serviços. Este serviço quer tem por fim permitir maior rendimento de leitura publica, funcionará sob a responsabilidade do bibliotecário do palácio da Mitra.

Pedidos de captura

O comandante da Casa de Reclusão da Trafaria solicitou ás autoridades do País a captura do soldado incorporado Carlos Alberto Martins Neves, de 23 anos, natural de Lisboa, carpinteiro, que residiu em tempos, na Rua Tenente Ferreira Durão, n.º 63.

Também a pedido do Tribunal da Comarca da Fronteira, a Polícia tem procedido a diligencias para capturar um indivíduo de nome António Pegacho, de 42 anos, natural de Baleizão, concelho de Beja, sem profissão, de residencia incerta.

O Pegacho anda pelas feiras a ajudar a vender gado, principalmente nas cercanias de Beja e é acusado de furto.

CRIANCAS VÍTIMAS

de radiações atómicas

SYDNEY, 8 — Estão hospitalizadas duas crianças que foram atingidas pelas radiações atómicas, depois de terem brincado, na rua, há dias, com um aparelho que continha cobalto radioactivo.

Este aparelho era utilizado pelos operários para descobrir os defeitos de fabrico nas canalizações metálicas. — (F. P.).

O tabaco

pode provocar o cancro do pulmão?

LONDRES, 8.—«Dois agentes cancerosos foram encontrados no fumo do tabaco, mas, até agora, não existe qualquer prova de que tenham intervenção na formação do cancro do pulmão»—declarou, nos Comuns, o ministro dos Serviços de Saude, Robert Turton.

Tais conclusões resultam das pesquisas que a comissão médica de inquérito empreendeu durante cinco anos.

O ministro indicou que, segundo o presidente desse «comité», as estatisticas demonstram que existe uma relação entre o facto de fumar e o aparecimento do cancro do pulmão.

«Na opinião deste perito — acrescentou —, a morte por esta espécie de cancro é vinte vezes mais numerosa entre os grandes fumadores do que entre aqueles que não fumam».—(F. P.).

NOVOS ASPECTOS

do enigma do «homem-rã»

LONDRES, 8 — O mistério do «homem-rã», o capitão-de-fragata Lionel Crabb, entra, agora, no domínio da política. A oposição (diz-se), vai interpelar, amanhã, o Governo, tanto mais que há quem pretenda que se têm feito tentativas para abafar o caso.

Por outro lado, anuncia-se que a mãe do desaparecido teria exigido do «coroner», inquérito que a lei prevê para as mortes acidentais, visto que, segundo certos círculos, não se tentou ainda nada para encontrar o corpo do desaparecido. — (F. P.).

Dia 10

Em Lisboa ✱

E

Cascais Ve

As concepções de Dulles

(Continuação da 1.ª página)

gem americana contaria com uma viva oposição.

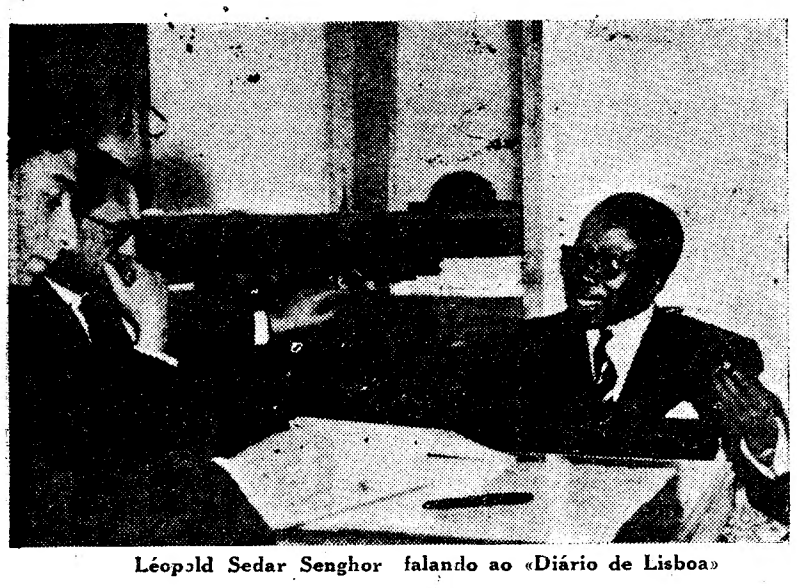
De resto, a ideia americana de um Conselho Político Supremo da Aliança Atlantica foi atribuída ao presidente Eisenhower e, em face das concepções tradicionais de determinados meios políticos americanos, necessitava de uma etiqueta de tal prestígio. Esses círculos, agrupados na ala direita do Partido Republicano, opõem-se, por princípio, a tudo o que é supra-nacional e, neste capítulo, tiveram já a ocasião de manifestar a sua oposição ás Nações Undas. Alimentam sempre a desconfiança para com qualquer organismo não americano, que, apesar de consultivo, poderia influenciar a política externa dos Estados Unidos. Estes círculos formam apenas uma minoria, ultimo quadrado do isolacionismo americano, mas activo.

Em geral, prevê-se que o discurso que Dulles pronunciará hoje destinar-se-á a acelerar a evolução das concepções que a longa duração da «guerra fria» estaliniana impôs sólidamente á opinão publica americana. O secretário de Estado, logo que regressou a Washington, anunciou o seu principal argumento: «Importa não baixar a guarda e responder ás necessidades dos tempos actuais». — (F. P.).

Finalmente
dunhill
20 cigarros por 10 ESCUDOS

O FAMOSO PONTO BRANCO associado ao nome dunhill são a melhor garantia de qualidade.

Faqueiros em 2.ª mão
PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564



Léopold Sedar Senghor falando ao «Diário de Lisboa»

Um deputado negro francês

fala-nos da civilização na Africa

e da ideia de humanismo ali em evolução

(Continuação da 1.ª página)

perguntámos primeiramente, indo de encontro ao tema essencial da notável obra ensaística de Léopold Senghor.

—Jean-Paul Sartre comparou uma vez o negro ao agricultor e o branco ao engenheiro — respondenos, num circunlóquio, o brilhante escritor. — Pode tomar-se esta comparação no sentido literal. Mas o seu sentido profundo reside no facto de o negro ser sobretudo um poeta. Por isso os valores da civilização negro-africana respeitam antes de mais á cultura. São seus elementos fundamentais a poesia, a escultura, a dança, a musica. O negro procura exprimir as forças cósmicas — realidades que ele torna sensíveis pela imagem e pelo ritmo. A imagem é a materialização de uma ideia ou de um sentimento. Assim, entre os «baulé» da Costa do Marfim, vémos com frequencia representada a ideia da fecundidade, através da imagem do deus «lua-touro». Sobre essa face humana, encimada pelas pontas da lua (primeiro símbolo que, ao enfraquecer-se, foi substituído pelo do touro), surgem ainda os pássaros, debicando-lhe na testa — complexo de imagens pelo qual a ideia da fecundidade, proveniente de um raio cósmico, se traduz.

«Pretendo com este exemplo explicar — prossegue — que não há poesia negra abstracta. Há, sim, séries de imagens, como:

Não dormirei, na praca velarei
Um colar branco adorna o meu tam-tam interior.

«O tam-tam é aqui, como vê, o símbolo da alegria. Mas esta poesia, que possui o sentido da efabulação, tem ainda o dom do ritmo. O negro só compreende a imagem ritmada. Todos os objectos emitem radiações. Mas enquanto o branco, perante um objecto, o analisa e dele se distingue, imobilizando-o, o negro não se aparta dele: abandona-se ás ondas que o objecto emite e desse modo, identificando-se com ele, o conhece. É, pois, nó ritmo que o negro conhece o objecto».

«Veja agora — continua Léopold Sedar Senghor — como os negros da América, durante longo tempo escravizados, têm um ritmo mais frenético que o da Africa. E' que eles perderam a fé e com ela o sentido da imagem, passando a deificar o ritmo.

Tendo assim apresentado o ritmo e a imagem como os dois aspectos essenciais do contributo negro para a civilização moderna, o ilustre poeta e humanista recorda-nos como a descoberta da arte negra, por volta de 1910, confirmou nas suas descobertas os artistas que reagiam contra o impressionismo — a análise levada ao seu extremo. Pela cor e pelo volume, Cézanne abria o caminho a uma nova estética. E para Gauguin já a imagem e a cor eram simbólicas. Assim se deu, no momento dessa descoberta da arte negra, uma rutura com a tradição greco-latina, em busca de uma nova harmonia pela arte simbólica.

Não resistimos a abrir um pequeno parentesis na sua apaixonante exposição:

—Que pensa da pintura abstracta e da sua sorte?

—A pintura abstracta é necessária como exercício sobre as formas, as cores e o ritmo. Virá a servir (como sucedeu com o sobre-realismo) uma arte menos factural, mais enraizada nos valores humanos.

Fazemos-lhe agora nova pergunta, que mais directamente se relaciona com o tema central das conferencias que Léopold Sedar Senghor fará entre nós a convite das Relações Culturais:

—Sabemos que vai falar do humanismo da União Francesa. Como apresenta e analisa esse humanismo?

—Pretendo mostrar a evolução da doutrina francesa do humanismo, partindo de um texto de Jean Guéhénno que, mantendo-se fiel á ideia tradicional de humanismo, se vê, por fim, forçado a tomar em consideração a transformação dessa ideia. Considerarei três fases: a que vai do Pacto Colonial (Colbert) á doutrina da assimilação (abolição da escravatura em 1948); a da concepção federalista, consequência do progresso da etnologia, expressa na Conferencia de Brazaville (De Gaulle); e, por ultimo um novo humanismo em elaboração, que toma em conta os valores próprios de cada civilização. Procurarei justamente ilustrar a ideia desse humanismo pela linguagem e poesia negro-africana, apresentando as virtudes tradicionais de uma arte popular que possui o dom da imagem, da forma, do ritmo e do canto. A poesia é criação, segundo a própria etimologia da palavra grega. O poeta repete a voz de Deus. Uma antiga ideia africana (egípcia) é a de que o riso ritmado de Deus criou o Mundo.

—E qual precisamente, a aplicação desse humanismo á União Francesa?

—Tentarei demonstrá-la, por meio da poesia negra de língua francesa. Ela é o elo, o instrumento de expressão dos valores originais negro-africanos, que constituem uma França sentimental africana. Um exemplo: François Mauriac serve-se da língua francesa, ela é o seu instrumento; mas os materiais da sua língua são constituídos por uma tradição do Sudoeste da Franca (a sua França sentimental). Sendo assim o instrumento o mesmo, o que diverge são os materiais.

Mais uma pergunta, de natureza diferente:

—Como encara o futuro das dualidades raciais?

Léopold Sédar Senghor responde imediatamente:

—A' primeira vista, parece que vamos ao encontro de uma abolição definitiva das discriminações raciais. E tal perspectiva é confortante. Mas... á medida que essas discriminações se apagam, assistimos ao aparecimento de novos «ismos». Desaparece o racismo, mas ameaçam substitui-lo o nacionalismo e o continentalismo ou os «ismos» dos partidos políticos. E tal é igualmente perigoso.

Ultima pergunta: — Quais os poetas franceses contemporaneos que mais admira?

—Péguy, Éluard, Claudel, Saint-John Perse, e René Char. Mas enquanto na poesia deste ultimo (que parte de factos concretos, de imagens, para as transcender) a imagem abafa o ritmo, esse ritmo vive magnificamente na obra dos outros. Por isso os sinto mais perto da minha sensibilidade.

Diz-nos ainda Léopold Sédar Senghor que conhece e admira a obra de Fernando Pessoa, assim como a moderna poesia brasileira.

Pormenor curioso, os antepassa dos deste notável poeta e ensaista são oriundos da Guiné Portuguesa e o seu próprio nome — Senghor — é uma deturpação da palavra portuguesa «Senhor».

Léopold Sedar Senghor fez esta tarde a sua primeira conferência sobre «O Humanismo da União Francesa», no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

Os médicos que tomam parte

nas Jornadas Luso-Brasileiras

tiveram reuniões de estudo

e visitaram um bloco operatório

A segunda sessão científica das segundas Jornadas Médcas Luso-Brasileiras, começou hoje, ás 10 horas, no grande anfiteatro da Faculdade de Medicina de Lisboa, no Hospital Escolar de Santa Maria, sob a presidência do antigo bastonário da Ordem dos Médicos, professor Fernando Freitas Simões, director clínico do Hospital e presidente da Comissão Portuguesa de Intercambio Científico.

O professor brasileiro Arnaldo de Morais, catedrático de Clínica Ginecológica, apresentou um trabalho sobre o problema do cancro, e em especial do cancro do colo do utero, no Rio de Janeiro.

O professor Barahona Fernandes ,da Faculdade de Medicina de Lisboa, ocupou-se do tema: «Dos medicamentos á Personalidade (integração psicossomática da terapêutica»).

Pelo professor brasileiro Mariano de Andrade, catedrático de Clínica Cirurgica, foi abordado o problema do sindroma de Cusching e da hiperplasia supra-renal.

O professor João Cid dos Santos, da Faculdade de Lisboa, apresentou uma comunicação sobre o tratamento das endarterites obliterantes dos membros.

Pelo professor brasileiro Magalhães Gomes, catedrático de Clínica Médica, foi tratado o tema: «Hipertensão portal».

Finalmente, o professor Carlos Salazar de Sousa, da Faculdade de Lisboa, apresentou um trabalho sobre policória secundária nas distrofias dos lactantes.

Seguiu-se uma visita ao bloco operatório que o professor João Cid dos Santos dirige, naquele hospital.

Depois do almoço, realizaram-se visitas á Estufa Fria, ao Parque Eduardo VII, aos miradouros, ao Jardim Zoológico e a outros locais de interesse turístico.

Ás 18 horas, o professor Diogo Furtado, presidente da Comissão organizadora portuguesa das Jornadas, dará, na sua residência, na Avenida Casal Ribeiro n.º 12, uma recepção a todos os médicos brasileiros e a alguns portugueses.

Ás 22 horas, começará, em Montes Claros, um banquete de confraternização, seguido de baile, sendo o trajo de passeio.

Amanhã haverá duas sessões de trabalhos

Amanhã, haverá duas sessões científicas, começando ambas ás 10 horas:

Uma no Serviço do professor Freitas Simões, no Hospital de Santa Maria, organizada pela Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia e pela Sociedade Portuguesa de Esterilidade, em colaboração com os representantes da Sociedade Brasileira de Fertilidade e da Sociedade Brasileira de Obstetrícia e Ginecologia, com intervenção do professor Arnaldo de Morais, dos drs. Alvaro de Aquino Sales, Afranio de Alencar Matos, Ira Kaplan, médico americano, e Edgard da Rosa Ribeiro e da dr.ª Clarice do Amaral, ao mesmo tempo que, no Serviço de Cardiologia do professor Eduardo Coelho, no referido hospital, haverá diversas demonstrações clínicas e intervenções de cirurgia cardíaca pelo dr. Filipe da Costa; e a outra no Hospital de São José, em que intervirão o professor Moniz Bettencourt e os drs. Carlos Renato Grey, Turíbio Brás e Gennyson Amado.

Depois duma visita a museus e a monumentos históricos, haverá, no Palácio de Queluz, uma recepção, oferecida pelo professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, a todos os médicos brasileiros e a alguns portugueses, especialmente convidados.

Antigos combatentes franceses

celebraram hoje

o fim da guerra

Por motivo da festa nacional francesa de Santa Joana d'Arc — data do fim da guerra de 1945 — foi hoje celebrada missa solene, acompanhada a órgão, na igreja de São Luís dos Franceses. Panejamentos com as cores nacionais da França fizeram fundo ao altar, o qual estava vistosamente iluminado.

Componentes da Associação dos Combatentes medalhados e dos Combatentes Franceses, com as suas respectivas bandeiras, sentaram-se em frente do altar.

Também na capela-mor, do lado do Evangelho, estavam o encarregado dos Negócios, o cônsul-geral e funcionários superiores da embaixada e do consulado.

No corpo da igreja sentaram-se membros da colónia daquele país, em especial senhoras.

Terminada a cerimónia, a maioria dos presentes dirigiu-se para o consulado da França, onde, junto á placa comemorativa dos franceses mortos na Grande Guerra, residentes em Lisboa, colocaram um ramo de flores, demorando-se um minuto em silêncio como homenagem.

Motins sangrentos

na Indonésia

DJAKARTA, 8 — Morreram 4 pessoas e muitas outras ficaram feridas no decorrer dos incidentes do fim-de-semana em Surabaya, a Leste de Java.

Operários da Municipalidade tinham começado a demolir casas ilegalmente construídas, quando a multidão começou a atirar-lhes pedras e incendiou os camiões nos quais os mesmos tinham chegado. Os incidentes continuaram até á chegada das forças da polícia militar. — (F. P.).

A questão do peixe

Por determinação do sr. ministro da Marinha, a Polícia Marítima está a proceder a investigações sobre as anomalias assinaladas na lota de peixe de Santos. Já foram ouvidas várias pessoas, cujas declarações têm sido reduzidas a escrito.

MAIS UM ELEFANTE

para o Jardim Zoológico

Chegou esta tarde ao Jardim Zoológico da capital um magnífico exemplar de elefante, oferecido pelo governador-geral de Moçambique.

O animal, que tem um ano e meio e pesa cerca de duzentos quilos, foi introduzido em instalações provisórias. Mostrou grande vivacidade, apesar da longa viagem por mar, e já devorou alguns quilos de cenouras.

PAC

PUBLICIDADE ACTIVA, LDA.
Rossio, 93-4.º, Telef. 368700
Lisboa
TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SRS. COMERCIANTES E INDUSTRIAIS QUE LHE ACABA DE SER ATRIBUIDO O
1.º PRÉMIO
NO CONCURSO DE CARTAZES PARA AS FESTAS DA CIDADE DE TOMAR (FESTA DOS TABULEIROS — 1956) da autoria do nosso colaborador desenhador Figueiredo Sobral QUE LHE FORAM ATRIBUIDOS UM
1.º e 2.º PRÉMIOS
NO CONCURSO DE CARTAZES DA CAMPANHA NACIONAL DE ADULTOS—1956 Maquetas e execução do nosso colaborador arquitecto Sena da Silva
*
A NOSSA FIRMA FOI TAMBÉM A VENCEDORA ABSOLUTA ENTRE 143 CONCORRENTES DE 49 CIDADES DE TODO O MUNDO NO CONCURSO INTERNACIONAL DE MONTRAS DE ODENSE (DINAMARCA) — 1955 por ocasião do centenário de Hans Christian Andersen, com uma montra realizada para a SAS e da principal autoria do nosso sócio inter António Alfredo
*
PUBLICIDADE DIRECTA — ARTE COMERCIAL — PUBLICIDADE AUDIO E VISUAL — ESTUDOS DE MERCADO — ARTES GRÁFICAS — PUBLICIDADE NA IMPRENSA — CAMPANHAS DE PUBLICIDADE P. D. P. e P. D. I. — PUBLICIDADE DIRECTA PERSONALIZADA
*
AGENCIAS ASSOCIADAS EM MADRID, LONDRES, PARIS, MILÃO, ZURIQUE, HANNOVER, NOVA YORK E RIO DE JANEIRO
*
CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS DA PUBLICIDADE NO «BOLETIM DA ORDEM DOS ENGENHEIROS» E RELÓGIOS PUBLICITÁRIOS

MICHEL GAILLARD
E
CORALINE
estas do «music-hall» e cinema francês
*
TÁGIDE
E
PALM BEACH

Pratas antigas
do Século XVIII, vende-se a particular. Telef. 780760.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA 108-PORTO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CRUELDADE

Narrativa de **Dostoiewsky**

RASKOLNIKOV segue, com o pai, pelo caminho que leva ao semitério. Quando passam diante da taberna, o pequeno agarra-se-lhe á mão e olha, assustado, para a casa odiada, onde reina uma animação superior á do costume. Estão lá muitos burgueses e campónios com trajos de ver-a-Deus — toda uma ralé. Embriagados, cantam em coro.

Em frente á porta da baiuca está uma destas carroças que servem para transportar pipas de vinho e, geralmente, são tiradas por cavalos possantes, de grossas pernas e farta crina.

Raskolnikov sentia sempre prazer em admirar esses enormes animais, capazes de arrastar os fardos mais pesados, sem a menor fadiga. Agora, porém, estava atrelado á carroça um cavalicoque ruço, de uma magreza horrivel, um destes tristes sendeiros que os «mujiks» obrigam a puxar enormes carros de lenha ou de feno e atormentam com pancadaria, chegando mesmo a bater-lhes nos olhos, quando os desgraçados fazem baldados esforços para mover os veículos atolados na lama. Esse espectáculo que Raskolnikov presenciara, por vezes, humedecia-lhe sempre os olhos de lágrimas, e a mãe nunca, em tal caso, deixava de desviá-lo da janela...

Repentinamente, levanta-se um grande tumulto: saem da tasca, a gritar, tocando «balalaika» e cantando, «mujiks» completamente embriagados, vestidos de camisas vermelhas e azuis e com os capotes pelos ombros.

— Subam, subam! — grita um rapaz muito novo, de pescoço taurino, avermelhado. — Levo-os a todos. Subam!

Estas palavras provocaram gargalhadas e exclamações:

— Meter ao caminho este lazarento!

— Tu estás doido, Mikolka! Pois vais pôr um cavalo tão pequeno e tão velho a semelhante carro?

— Isto é animal dos seus vinte anos!

— Subam, subam! Levo-os a todos! — berra, novamente, Mikolka, que salta para o carro, toma as rédeas e fica de pé na almofada do veículo. — O cavalo baio foi, há pouco, com o Matrié e este diabo, amigos, faz-me de fel e vinagre. A minha vontade era matá-lo: não ganha o que come! Subam, subam! Verão como o faço galopar! Olé, se faço!

E pega do chicote, satisfeito com a ideia de bater no pobre animal.

— Subam, vamos! Não diz ele que o mete a galope?! — repete a multidão, rodeando a carroça e caçoando.

— Há dez anos, com certeza, que não galopa!

— Há-de correr como o vento!

— Não tenham dó, amigos: pegue cada um do seu chicote, e preparem-se!

— Está dito: vamos a isso!

Sobem para a carroça de Mikolka, rindo e chalaceando. Já lá estão seis passageiros e ainda há lugares. Entre eles vai uma aldeã gorducha, de faces rubicundas, vestindo jaleca de algodão escarlate e com uma espécie de coifa ornada de missanga. Trinca avelãs e, de quando em quando, solta uma gargalhada.

Estalam, também, as risadas da multidão que rodeia a carroça; e, na verdade, quem não há-de rir ao pensar que tal sendeiro arrastará, a galope, toda esta gente?! Dois dos homens que subiram para o carroção pegam de chicotes, dispostos a ajudar Mikolka, que grita: — Agora!

O animal puxa com toda a força, mas, longe de galopar, mal pode dar um passo: escorrega, resfolega e encolhe-se todo, recebendo as repetidas chicotadas, que três lhe aplicam sobre o dorso. Redobra a alegria no carro e entre a multidão, mas Mikolka perde a paciência e, desesperado, bate, furiosamente, no cavalo, como se, realmente, esperasse fazê-lo galopar.

— Deixem-me subir, também! — exclama, de entre os circunstantes, um rapagão que está inquieto por se juntar ao alegre rancho.

— Sobe! — respondeu Mikolka. — Subam todos! Ele pode com todos; há-de poder, por força!

— Papá! papá! — grita a criança. — Papá: o que faz esta gente?! Estão a bater no pobre cavalinho!

— Vamos, vamos! — diz o pai. — São bêbados que se divertem. Estupidos!... Vem: não olhes para lá!...

Tenta levá-lo, mas o pequeno desprende-se da mão paterna e corre para junto do cavalo. O pobre animal não pode mais. Arquejante, após um momento de descanso, volta a puxar inutilmente.

— Chicote, até dar cabo dele! — grita Mikolka. — Não há outra coisa a fazer. Eu ajudo!

— Bem se vê que não és cristão, lobisomem! — exclama um velho, de entre a turba.

— Viu-se alguma vez um animal assim puxar tal carreto? — acrescenta outro.

— Biltre! — vocifera um terceiro.

— Ele não é teu, ouviste?! E' meu! posso fazer-lhe o que quiser! Suba mais gente! Subam todos! Há-de galopar, por força!...

Logo a voz de Mikolka é abafada por gargalhadas ruidosas. A' força de pancadas, e apesar da sua extrema fraqueza, o cavalo desatou aos coices. A hilaridade geral propaga-se até o velho. Na verdade, o caso é para rir: um animal que não se sabe por que milagre se aguenta nas pernas, a escoicear!

Rompem da multidão e adiantam-se dois indivíduos, que se armam de chicotes e vão, um da esquerda, outro da direita, espancar o cavalo.

— Dêem-lhe pela cabeça! Nos olhos! Nos olhos! — grita Mikolka, enraivecido.

— Vamos a uma canção, rapaziada? — propôs um dos do carro.

E todos entoam, em coro, uma canção, que um pandeiro acompanha. A aldeã trinca avelãs e ri...

... Rodion aproxima-se do animal e vê que lhe batem nos olhos! O coração confrange-se-lhe; as lágrimas correm-lhe em fio. O chicote de um dos facinoras toca-lhe a cara; nem o sente. Estorce desesperadamente, as mãos e soluça. Acerca-se do velho de barbas e cabelo branco, que, balouçando a venerânda cabeça, reprova aquela selvajaria. Uma mulher toma-o pela mão e quer afastá-lo do bárbaro espectáculo. Ele esquiva-se-lhe e volta para junto do cavalo, que já não pode mais e faz um ultimo esforço para escoicear.

— Ah! Desalmado! — brada Mikolka, com a cabeça perdida.

Depois, larga o chicote, tira do fundo do carro um pesado madeiro e, pegando-lhe de uma extremidade, ás duas mãos, brande-o com esforço, por cima do animal.

— Escangalha-o! — gritam em redor.

— Mata-o!

— E' meu! — vocifera Mikolka; e o madeiro, vibrado pelos seus vigorosos braços, cai, estrondosamente, no costado do animal.

— Cheguem-lhe! Cheguem-lhe! Porque param? — repetem várias vozes do meio da corja.

O madeiro ergue-se de novo e cai sobre o dorso da desgraçada besta, que vai abaixo com a violência da pancada. Contudo, faz um esforço supremo e, com o pouco alento que lhe resta, puxa em várias direcções, tentando fugir ao suplício. De todos os lados, porém, fustigam-no os chicotes dos seus algozes. O madeiro manejado por Mikolka desanca ainda outra vez a vitima. O bruto está furioso por não matar o animal de uma só pancada.

— Tem fôlego de gato! — gritam os espectadores.

— Não o terá por muito tempo... A sua hora soou! — observa alguém.

— Um machado! — lembra outro. — E' a maneira de acabar já com ele.

— Deixem-me passar! — berra Mikolka, largando o madeiro e procurando no fundo da carroça uma alavanca de ferro.

— Afastem-se! — grita ele, e atira uma violenta pancada á cabeça do animal.

O cavalo vai-se abaixo; quer ainda puxar, mas uma segunda bordoada atira-o por terra, como se de um só golpe lhe tivessem cortado as pernas.

— Vamos dar cabo deste demónio! — brada Mikolka, saltando em terra.

E toda aquela canalha lança mão do que encontra: paus, chicotes, fueiros, e atira-se sobre o cavalo agonizante. Mikolka, junto dele, bate-lhe continuamente com a barra de ferro. A besta estica-se, estende o pescoço e dá um ultimo arranque.

— Morreu! — gritou a multidão.

— Mas porque não havia ele de galopar?

— E' meu! — exclama Mikolka, brandindo a alavanca, com os olhos injectados, parecendo lastimar-se de que a morte lhe roubasse a vitima...

— Bem se vê que não és cristão! — dizem, indignados, muitos dos curiosos.

O pequeno, desvairado, soluçando, abre caminho por entre a turba que rodeia o animal, segura-lhe a cabeça ensanguentada e beija-a nos olhos, ternamente... Depois, num movimento de cólera, com os punhos cerrados, atira-se a Mikolka. Nesse momento, o pai, que há muito o procura, descobre-o e leva-o dali.

— Vamos! Vamos para casa!...

— Papá: porque... mataram... o pobre animal? — pergunta a criança, entre soluços. Mas a respiração dificulta-se-lhe; da garganta oprimida escapam-se-lhe sons abafados...

— São acções de bêbados. Não temos nada com isso. Vamos! — responde-lhe o pai e aperta-o contra o coração...

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

IAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADO EM:	DESTINO:	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/v "HIGLHAND PRINCESS"	13 de Maio	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga Geral	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º, Tel. 31581 (7 linhas)
S/s «ALCANTARA»	19 de Maio	Funchal, Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Aires	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga Geral e de frigorífico	James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Tel. 23232/3/4
M/v "HIGHLAND CHIEFTAIN"	23 de Maio	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga Geral e de frigorífico	E. Pinto Basto & C.ª, L.td. Av. 24 de Julho, 1, 1.º, Tel. 31581 (7 linhas)
S/s «ANDES»	26 de Maio	Vigo Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga Geral	James Rawes & Co. Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Tel. 23232/3/4

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

BEJA — Feira da Primavera, nos dias 6 a 10.

LUSO-BUÇACO — Romaria da Ascensão, no Buçaco, no dia 10.

LIVRAÇÃO E VILA CAIZ — Romaria á Senhora da Livração, no dia 10.

PINHAL NOVO — Feira Anual, no dia 13.

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 6, 10, 12 e 13.

FAMALICÃO — Feira Anual, no dia 8.

ESTREMOZ — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

GARVÃO — Feira Anual, nos dias 9 a 11.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

FATIMA

EM AUTOCARRO. DIAS 12 e 13 DE MAIO

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

HIPOTECAS

FAZ S AUTOMOVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

DE LUTO

Luís Furtado Coelho

Realizou-se hoje, pelas 16 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo em Benfica, encorporando-se na préstito centenas de pessoas, o funeral do conhecido professor de educação física, Luís Augusto Candido da Costa Leal Cordeiro Pinheiro Furtado Coelho.

Contava 92 anos. Apaixonado pela educação física, o movimento ginástico deve-lhe, em Portugal, os maiores serviços. Foi por sua influência que a ginástica se introduziu nos liceus. Durante muitos anos dedicou-se ao ensino da ginástica e foi professor dos príncipes e mais tarde de D. Manuel, leccionando em muitas escolas, clubes e outros estabelecimentos. Tinha o curso da Escóla Politécnica. Era uma pessoa muito afável, bondosa, de extrema sensibilidade, com grande roda de amigos, constituindo o seu enterro uma profunda manifestação de saudade.

D. Maria dos Anjos Fontes Lucas

SABUGAL, 8 (Pelo telefone) — Com 73 anos, faleceu nesta vila, de onde era natural, a sr.ª D. Maria dos Anjos Fontes Lucas, esposa do sr. Joaquim Lucas, correspondente do «Diário de Lisboa». A bondosa senhora, que fazia parte da Conferência de S. Vicente de Paulo, era irmã do 1.º tenente da Armada, sr. Aurélio do Amaral Monteiro e da sr.ª D. Isabel Maria Cunha, tia de D. Regina dos Anjos Almeida, Henrique Almeida Santos, Bernardo de Almeida Borbonhos e Mário Feliz da Silva. O funeral efectuou-se esta tarde, para o cemitério local, com grande acompanhamento.

A' família enlutada, especialmente ao nosso solícito correspondente, sr. Joaquim Lucas, apresentamos as nossas condolências.

D. Palmira Carmina dos Santos

Faleceu a sr.ª D. Palmira Carmina dos Santos, de 87 anos, natural de Nossa Senhora dos Remédios (Luanda), proprietária, mãe do sr. Carlos Gomes dos Santos Dias, comerciante. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, Avenida Dom Vasco da Gama, 31, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Consultório

Cedem-se gabinetes e mobília para sala de espera. Av. da Liberdade, 202-1.º-Esq.º.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDA COM UMA LIMA — No Hospital de S. José deu entrada, muito ferida no peito e nos braços, Cacilda Correia, de 32 anos, serviçal, que foi agredida com uma lima por Manuel da Cruz Sebastião Angelino, da Moita.

DA JANELA A' RUA — Hoje, cerca das 9 horas, na Rua Pinheiro Chagas, deu-se um desastre que impressionou vivamente quantos ali moram. Carlos Gomes, de 35 anos, casado, morador na Rua dos Açores, 41-A, r-c., Esq., empregado de uma firma com sede naquela artéria, n.º 27, 5.º, caiu á rua. Conduzido ao hospital, chegou ali já morto.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 18 e 30, o sr. R. L. Secondé, primeiro-secretário da Embaixada britanica, profere uma conferência publica, intitulada «As Nações Unidas e a paz mundial», na sede do Instituto Britanico.

—O sr. dr. Mário Moreira da Silva faz uma conferência, na Casa do Ribatejo, depois de amanhã, pelas 21 e 30, subordinada ao título «S. Tomé e Príncipe», seguida de projecção de filmes. A entrada é livre.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Está convocada para se reunir amanhã, pelas 21 e 30, em sessão extraordinária, a assembleia geral da Casa do Distrito de Coimbra, que elegerá directores para os lugares vagos na gerência e tratará de assuntos importantes para o futuro da agremiação.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Inaugura-se esta tarde a XI Exposição de Fotografia do Instituto Superior Técnico, á qual concorreram licenciados e estudantes de todas as Faculdades e Institutos do País. Foi convidado a assistir ao acto inaugural o sr. ministro da Educação Nacional.

NOVO «STAND»

A Sociedade Lusolanda, Lda., representante em Portugal da Werke A. G. Neckarsulm Alemanha, inaugura hoje, pelas 18 horas, o seu novo «stand» situado na Rua de Conde Redondo, 2-C a 2-G, onde apresentará a «scooter» «Prima».

QUEM ACHOU?

No Chiado ou imediações foi ontem perdida uma pulseira de ouro, com berloques, entre os quais um pequeno coração do mesmo metal, tendo gravado o nome «Juan». Agradece-se a sua entrega na nossa administração, Rua da Rosa, 57.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; uma pulseira de ouro; uma caneta de tinta permanente; um porta-moedas com vinte centavos; uma casaco de malha, de senhora; um embrulho com papel quadriculado; um pedal de bicicleta; uma luva de senhora; um par de luvas de senhora; um pedaço de tubo com uma anilha de borracha; uma lente de vidro escuro para óculos; um sapatinho de pelica branca, de criança; um recibo de pagamento, em nome de Sebastião José Rangel dos Reis; um esquadro de celuloide; um alicate para cortar arame; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

—No quartel da G. N. R. de Santa Bárbara encontra-se depositado um casaco de cabedal, achado no Campo dos Mártires da Pátria, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Vida artística

Óleos e desenhos de António de Almeida

António de Almeida

Abre, amanhã, no rés-do-chão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de óleos e desenhos que vai, por certo, chamar ali farta concorrência. Trata-se da apresentação de uma colecção de cinquenta e cinco trabalhos, subscritos por António de Almeida, um artista viseense que vem pela segunda vez a Lisboa e que, logo na sua primeira apresentação, na Casa das Beiras, mereceu as melhores referências da crítica e do publico. António de Almeida vai agora dar-nos a sua colecção de naturezas mortas, flores, vários estudos e algumas paisagens, sobretudo aspectos do Vouga, tão cheio de melancolicas paisagens.

Depois dos exitos conquistados no Porto, Coimbra, Covilhã e Aveiro é de prever que António de Almeida, um autodidata que tem feito carreira á força de vontade e de merecimento, aqui obtenha identico acolhimento do publico. A exposição, que é oficialmente inaugurada ás 15 horas, ficará patente até 18 do corrente.

Vida mundana

PROF. CID DOS SANTOS

Regressou a Lisboa o prof. dr. João Cid dos Santos, que, a convite do British Council, proferiu em algumas universidades britanicas uma série de lições sobre temas de cirurgia relacionados com a sua experiência e as suas investigações cientificas. Durante a sua permanencia em Inglaterra, o prof. Cid dos Santos, assistiu, como membro correspondente ao Congresso da Associação dos Cirurgiões da Grã-Bretanha e da Irlanda e á reunião anual da Hunterian Society, de que é também membro honorário.

DE VIAGEM

Encontra-se em Lisboa, para tomar parte nas «Jornadas Médicas Luso-Brasileiras», o sr. dr. Paulo Brás da Silva, ilustre médico carioca, chefe dos serviços clínicos da Sociedade de Beneficencia Portuguesa e pessoa de grande prestígio junto da colónia portuguesa do Rio de Janeiro.

— Com sua esposa chegou a Lisboa o sr. dr. Ary Franco, ministro do Supremo Tribunal Federal, do Brasil.

DIA MUNDIAL
da Cruz Vermelha

Celebrou-se hoje o Dia Mundial da Cruz Vermelha, com a comemoração do 128.º aniversário do nascimento de Jean Henry Durant, fundador daquela organização.

A Cruz Vermelha Portuguesa associou-se ás homenagens prestadas áquele benemérito, conservando durante o dia hasteada a sua bandeira nos edifícios da sede e postos de socorros, bem como nos das suas delegações, tendo estádo patentes ao publico as instalações dos seus diversos serviços, os quais foram muito visitados.

PARA VISITAR A FRANÇA

O comboio é o meio mais prático

Sem perda de tempo, com todas as comodidades, na classe preferida, V. Exª. poderá ir a toda a parte e regressar satisfeito.

SNCF

Excursões complementares em Auto-carros da SNCF, por um dia ou por meio-dia, com partidas de Paris e dos principais centros turísticos

Peça informações à sua Agência de viagens ou aos

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avda. José António, 57 • MADRID • Telefone 47 20 20

Arcema

ABREU JUNIOR & C.ª L.DA

Comunica a todos os seus clientes, amigos, comércio e publico, em geral, a mudança das suas instalações e telefone, para a

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112-A

Telefone N.º 56464 — LISBOA

onde continua, a partir desta data, a distribuição e venda das marcas s/ representadas.

TRIUMPH — Máquinas de escrever e contabilidade.

WALTHER — Somadoras e calculadoras eléctricas e manuais.

CROSLEY — Frigorificos domésticos americanos.

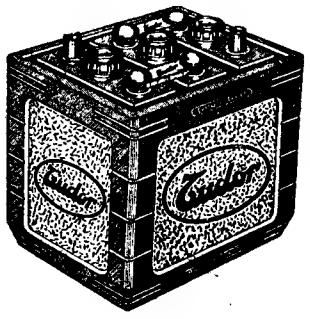
KAISER — Rádios, gira-discos e T. V.

BATERIAS Tudor

— A MELHOR QUALIDADE!

— A MAIOR DURAÇÃO!

— O MENOR PREÇO!



MONOBLOCOS EM PURA EBONITE

A MAIOR E MAIS ANTIGA FÁBRICA PORTUGUESA

RECENTE BAIXA DE PREÇOS PROVENIENTE DO AUMENTO DE PRODUÇÃO

DESCONTOS... SÃO UMA ILUSÃO!
SÓ O PREÇO LÍQUIDO A PAGAR É A REALIDADE!

CONSULTE A N/ NOVA TABELA N.º 19

LUANDA

+

Dona Palmira Carmina dos Santos

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Carlos Gomes dos Santos Dias, sua mulher e filhos (ausentes) e suas bisnetas participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e que o seu funeral se realiza amanhã, 9, pelas 12 horas, da sua residência Av.ª Dom Vasco da Gama, 31, para o seu jazigo no Cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

TAURAMAQUIA

Quinta-feira da Espiga, na Chamusca

Na próxima quinta-feira, 10, Dia da Espiga, realiza-se na Chamusca uma corrida com touros dos srs. Norberto Pedroso e marquês das Fontainhas para os cavaleiros irmãos Ataíde e para os novilheiros José Julio e Armando Soares em competição. José Julio assistirá antes, ao meio-dia, em Vila Franca, ao descerramento duma lápida comemorativa da sua oferta duma imagem da Senhora de Fátima á capela do Senhor da Boa Morte, em Povos, em cujo largo dará um concerto a Banda da Sociedade Filarmónica Alverquense.

«Captivou-me o toureio do português», declarou Grace Kelly

PALMA DE MAIORCA, 8 — «Captivou-me o toureio do português Francisco Mendes — declarou a princesa Grace Kelly — acrescentando, porém, que não lhe agradou que os picadores sacrificassem os cavalos e castigassem tão ferozmente os touros. E o príncipe Rainier confirmou que se tinha entusiasmado especialmente com o matador português na lide e morte do seu ultimo touro, o maior da corrida. Acrescentou que as corridas de touros agradariam em Mónaco, mas seria difícil construir lá uma praça.

Francisco Mendes, que depois conversou com os príncipes, brindou antes assim:

—A Suas Altezas brindo a morte deste touro, em meu nome e no de Portugal, com os nossos sinceros desejos de que sejam felizes toda a vida. — (Efe).

É preciso
convocar
um hipnotizador
para adormecer?

V. Exa. faz parte
dos desafortunados que suportam mal
a cafeína do café ou do Nescafé normal.
E todavia,
não resiste à tentação
de saborear a "sua" chávena após o jantar.
Mas depois dá voltas na cama,
à procura dum sono impossível.

— Que fazer?

— Renunciar ao "rico" café da noite?...

Não!

Tome,
simplesmente,
amanhã à noite,

NESCAFÉ
SEM CAFEÍNA

Fácil de preparar — em 3 segundos, directamente na sua chávena — é tão saboroso como o Nescafé normal, mas que pode beber impunemente, à noite, sem perder um minuto de sono!

SPEDIC NIBS

PR-6-56

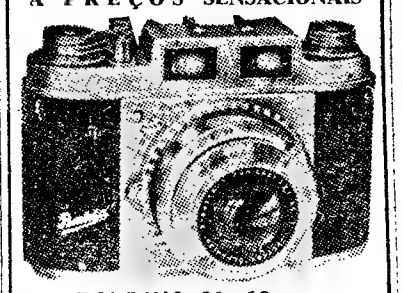
Finalmente!
CHEGOU A SUA...
prima
NSU

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 24 HORAS NOS:
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Soc. Lusolanda, Lda.
STAND NSU
2-F, Rua Conde Redondo, 2-G
(Próximo da Rua Gomes Freire)

A Scooter totalmente construida pela maior fábrica alemã de motociclos
NSU WERKE A. G. NECKARSULM.

Balda

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
APRESENTA
MODELOS SENSACIONAIS
A PREÇOS SENSACIONAIS



BALDINA 24×36 mm.

A camara moderna de alta precisão, sem fole, objectiva «Baldanar 2,8» obturador «Pronto» sincronizado, disparador automático, com estojo de luxo «sempre-pronto» Esc. 1.095$00.

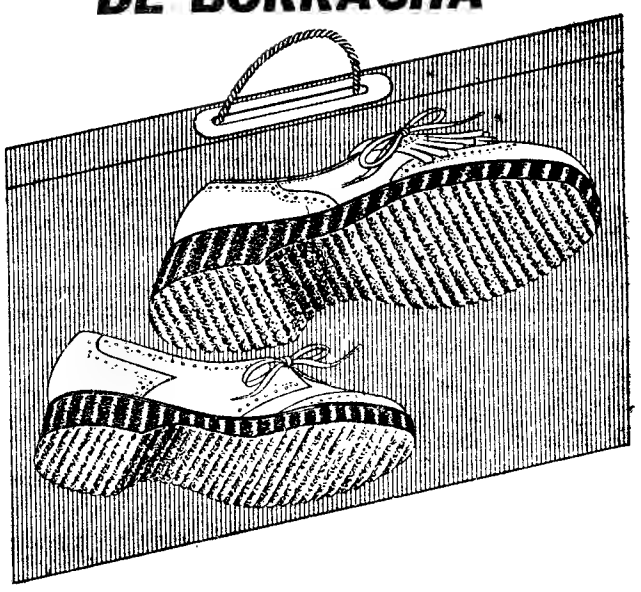
Este mesmo modelo pode ser fornecido com telémetro acoplado, objectiva de alta classe Baldanar 2,8, obturador «PRONTOR» SVS com sincronização total e estojo «sempre-pronto» de grande luxo Esc. 1.650$00.

BALDAFIX 6×9 cm.

Baixo preço e alta qualidade. 3 formatos no mesmo aparelho: 4,5x6, 6x6 e 6x9. Objectiva «Enar» 4,5 e obturador «Pronto» com automático e sincronização Esc. 780$00. O mesmo aparelho com objectiva «Cassar» 6,3 e obturador «Vário» sincronizado Esc. 600$00. COMECE DESDE HOJE A FAZER FOTOGRAFIA COM UMA MÁQUINA DE CATEGORIA COMPRE UMA BALDA E VERÁ OS RESULTADOS

A' venda nas boas casas de artigos fotográficos
Representante:
M. SIMÕES JR.
Rua da Conceição, 46, 1.º
Telefones 30306/30307/21909
LISBOA

SOLAS DE CREPE
DE BORRACHA



Proporcionam Grande Conforto

Crepe de borracha natural para solas de calçado de senhoras.

Elegante e extremamente confortável, esta borracha pura e sem adulterações torna o andar macio e é inteiramente impermeável.

Por estas razões é ideal para solas de calçado de quem anda muito. Dura extraordinàriamente e os consertos não têm qualquer complicação. Em todas as boas sapatarias encontrará solas de crepe de borracha.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas PERMANENTES das 9 as 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 88-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. Mario de Mattos — Doenças nos olhos · As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago fígado, intestinos e doenças ano-rectais · As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia · As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações · As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X · As 16 horas

A intervenção da Itália nos problemas do Mediterrâneo

(Continuação da 1.ª página)

«Reunião Economica italo-arabe» e o «Centro de Cooperação mediterranica», de recente criação Mas era evidente que as coisas não se deviam deter nesses limites e que o interesse politico acabaria por se impor. Foi o que agora, efectivamente, aconteceu.

A Itália faz ouvir a sua voz

Depois de um eclipse politico total, a Itália manifesta o propósito de se fazer ouvir no concerto das potencias ocidentais que tratam, especialmente, dos problemas do Mediterraneo. O facto deu-se quando, em fins de Março, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Pineau, propôs a convocação de uma conferencia tripartida — Estados Unidos, Grã-Bretanha e França — para tratar dos problemas do Médio-Oriente.

Falando em Palermo, na sessão inaugural do Congresso de Cooperação mediterranica, o sr. Martino, ministro dos Negocios Estrangeiros italiano, declarou que nenhuma conferencia para resolver os problemas do Médio-Oriente devia realizar-se sem a activa participação do seu pais. O ministro acrescentou que excluir a Itália seriá agravá-la sem razão e, ao mesmo tempo, dificultar qualquer solução equitativa e duradoura dos assuntos mediterranicos.

Não se tratava de palavras platonicas mas da manifestação de um firme propósito de não deixar que a Itália continuasse a ser ignorada pelos seus aliados ocidentais, nas tentativas que estes estão a fazer para restabelecer o equilibrio no Médio-Oriente.

O papel de medianeira

Por enquanto, pelo menos, a Itália parece contentar-se com o papel de medianeira entre as potencias ocidentais e os países arabes. Não sendo já uma nação colonial, como a França e a Grã-Bretanha, e não tendo interesses petroliferos a defender no Médio-Oriente, como os Estados Unidos, a Itália considera-se excelentemente colocada para desempenhar esse papel entre as partes antagónicas.

O primeiro oferecimento de mediação italiana foi feito, oficialmente, pelo presidente Gronchi quando da sua visita aos Estados Unidos, em Março. Uma proposta analoga foi feita, alguns tempos depois, pelo chefe do Estado italiano ao Governo francês, durante a viagem oficial que fez a Paris. Finalmente, animada pelo mesmo espirito, foi feita outra diligencia pelo embaixador italiano em Londres.

Assim, os três grandes aliados da Itália foram postos ao corrente do desejo do Governo deste país de oferecer os seus bons serviços para ajudar a resolver os problemas delicados do Médio-Oriente em que aquelas potencias deparam com incessantes dificuldades. Este gesto generoso da Itália revela, ao mesmo tempo, o propósito deste país se não deixar excluir das conversações dos três ocidentais a respeito daquela região, banhada pelo Mediterraneo e que, por isso, não deve ser tida por elas como monopólio. Em resumo: a Itália entende dizer a sua palavra em relação ao caso.

Uma situação favorável

O mais curioso é que as diligencias italianas foram acolhidas com agrado em Washington, Londres e Paris. Os três Governos ocidentais não esconderam a sua satisfação por a Itália querer contribuir para os arrancar do atoleiro em que caíram no Médio-Oriente, situação cuja gravidade foi demonstrada pelo facto de se verem obrigados a associar á União Sovietica aos seus esforços.

Foi, portanto, em pleno acordo com esses Governos que o de Roma começou a desenvolver uma notória actividade diplomática nas capitais arabes, em especial no Cairo, no sentido de uma mediação entre o mundo arabe e o Ocidente. O primeiro resultado dessa actividade é a próxima visita do coronel Nasser a Roma, visita durante a qual o Governo italiano procurará lançar as bases da sua tentativa de mediação. É fora de dúvida de que a visita teve a aprovação prévia dos Governos ocidentais.

Ilusões ?

Tem esta politica italiana probabilidades de exito? Toda a gente admite que a Itália deseje desempenhar um papel de mediação, mas apenas em casos que resultem de mal-entendidos ou má-fé de qualquer das partes. Ora os problemas que dividem os países arabes e as potencias ocidentais têm uma natureza mais grave e um caracter mais complicado, e não serão, certamente, resolvidos por qualquer mediação, mesmo que esta seja animada por uma incontestável boa vontade.

Para a Itália o que porém, conta é ser reconhecida como medianeira, pois isso equivale ao reconhecimento da sua condição de grande potencia mediterranica, com interesses no Médio-Oriente de onde fora excluida pela vontade dos seus aliados. E' evidente que, mesmo que a sua mediação não resulte, para ela resultarão beneficios da participação directa nas tentativas de restabelecer ali a paz.

ATTICUS

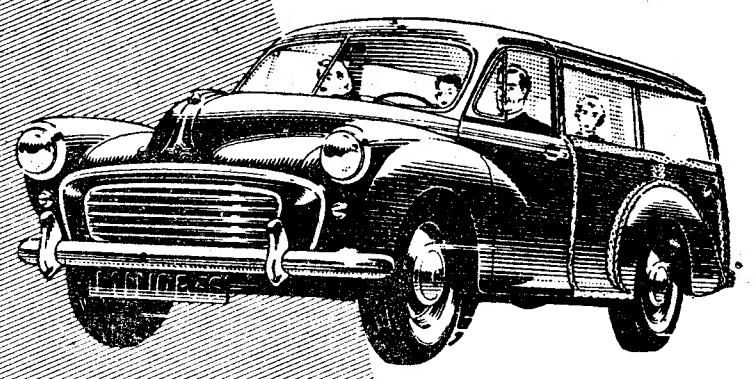
MORRIS

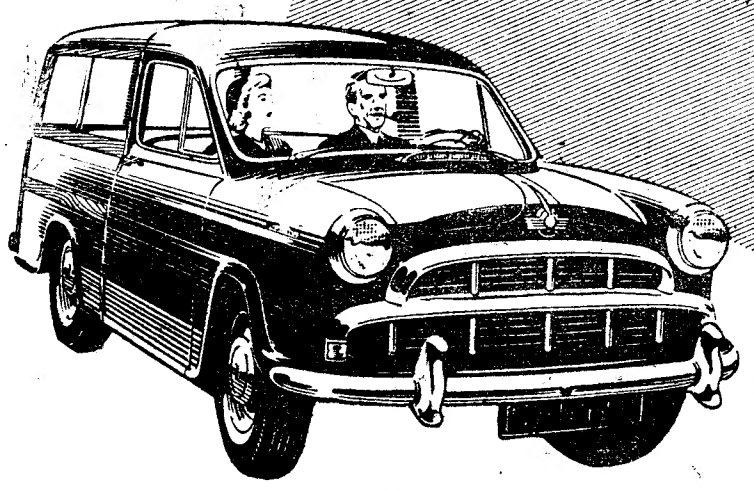
UMA MARCA DE GRANDES TRADIÇÕES APRESENTA

station wagon

Minor

4 lugares e carga
Consumo — 6,5 a 7 L/100 km





Oxford

5 lugares e carga
Consumo — 10 a 11 L/100 km

A VIATURA IDEAL PARA TODAS AS APLICAÇÕES

EM EXPOSIÇÃO NAS NOVAS INSTALAÇÕES DOS

REPRESENTANTES

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Avenida da Liberdade, 11-A

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS NA RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39

paillard M8

Temos hoje sessão de cinema!

Com o projector PAILLARD M8R de fácil manejo, podemos projectar em nossa casa os nossos próprios filmes e os das cinematecas de aluguer.

Intensa luminosidade no écran, correspondendo a 750 watts, ou mais, graças a um sistema óptico absolutamente inédito; Imagens bem recortadas e nítidas; Ligação a todas as correntes eléctricas; Manejo extremamente fácil; Bobinas com a capacidade de 120 metros; Sólido e elegante, simples e perfeito como todos os produtos PAILLARD.

O PROJECTOR
PAILLARD M8 R
é um grito de alegria em sua casa!

Veja-o nos bons especialistas de artigos fotográficos.

«Ballet»

A temporada de S. Carlos começa no dia 16

Causou sensação a notícia da vinda a Lisboa do «Grand Ballet do Marquis de Cuevas». A famosa companhia alcançou um extraordinário exito na sua apresentação na temporada de 1953, o que naturalmente justifica o entusiasmo despertado pela decisão do Teatro de S. Carlos, interessado, como sempre, em trazer ao nosso País as companhias de maior prestigio mundial. Assim, poderemos admirar dentro de breves dias — a partir da noite de quarta-feira 16 — apenas em quatro espectáculos, repetidos noutras tantas tardes culturais, Rosella Hightower (que foi sucessivamente primeira bailarina nos «ballets» Markova-Dolin e do Coronel de Basil e se afirmou, continuamente, como uma das mais notáveis do nosso tempo); Marjorie Tallchief e George Skibine (que caracterizam como poucos o tipo do interprete expressivo); e ainda Serge Golovine (que nos deu uma realização impressionante de «Petruchka»); Jacqueline Moreau, Vladimir Skouratoff, Ana Ricarda, Denise Bourgeois, George Zorith e Genia Melikova. Juntamente com o «Grand Ballet du Marquis de Cuevas», também se deslocam a Lisboa os bailarinos hungaros Nora Kovach e Istvan Rabowsky que há dois anos arrancaram da plateia do S. Carlos aplausos delirantes pelo seu prodigioso dominio técnico em «Danças Guerreiras do Principe Igor», «O espectro e a Rpsaq» etc. Tudo se conjuga, pois, para que o Teatro Nacional de S. Carlos finde a temporada de ópera e bailado de 1956 num nivel á altura das suas brilhantes tradições.

Notícias de Bragança

BRAGANÇA, 7 — Se, de facto, o recente estabelecimento das autoambulancias postais entre Porto, Vila Real e Bragança trouxe incontestáveis benefícios para a recepção e distribuição de toda a correspondência nas localidades daquele percurso, na maioria dos casos, com bastantes horas de avanço sobre a expedida pelas ambulancias postais dos caminhos de ferro, todavia está a verificar-se precisamente o inverso com a correspondência que é destinada ás localidades situadas ao longo e nas proximidades da via férrea, que a recebem com um dia e mais de atraso. Isto pelo facto de as localidades terem ficado sujeitas ao serviço das autoambulancias, quando seria e é de toda a conveniência que continuem a ser servidas pelas ambulancias postais dos caminhos de ferro. O caso tem provocado muitos protestos e será justo dar-lhe uma solução.

— Por despacho de 20 de Abril ultimo, do ministro da Educação Nacional, publicado no «Diário do Governo» n.º 100, II série, de 26 do mesmo mês, foi nomeada a comissão do futuro Patronato da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

—No próximo dia 13 realiza-se, nesta cidade, a concentração dos legionários dos nucleos de Moncorvo, Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Vimioso e Bragança, num total de cerca de 200 homens, que prestarão juramento de bandeira.

—Integrada numa série de conferências promovidas pelo Clube de Bragança, pronunciou uma palestra na sede daquela agremiação a sr.ª D. Ana Maria Ribeiro da Silva Oliveira Duarte, que falou de «O Minho e a sua gente».

Aquilo que muitos deveriam saber

Casacos Sport e Calças Sport com coz de Borracha, são bonitos, são bem feitos e assentam bem

ADÃO — Camiseiros

238, R. AUGUSTA, 240

Excursão a Paris

de empregados da Shell

Seguiu para Paris uma excursão de empregados e operários da Shell Portuguesa, na sua maioria acompanhados por pessoas de suas famílias. A excursão foi organizada e subsidiada por aquela empresa, de acordo com um plano que está a ser posto em prática, há alguns anos já, com o fim de dar a conhecer ao pessoal os locais de maior interesse, tanto no País como no estrangeiro.

Em Paris, os excursionistas visitarão museus e monumentos, bairros típicos e teatros, indo também a Versailles. Também percorrerão a Feira de Paris, onde lhes será oferecido um «cocktail» pela respectiva comissão organizadora.

Festas a Nossa Senhora da Piedade

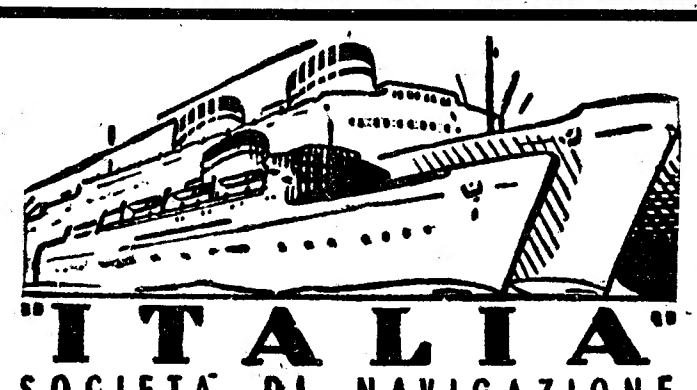
Domingo, 13 de Maio de 1956

EXPRESSO-POPULAR
a LOUSÃ

Prêço: Esc. 84$00

IDA	HORARIO	VOLTA
6-38	Lisboa (S. Apolónia) ▲	0-04
9-43)	Coimbra-Cidade	(20-55
9-47)		(20-45
10-35 ▼	Lousã	20-00

Os bilhetes estão á venda na estação de Lisboa (Rossio). Telefones 33180 e 33187.



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PARA AMÉRICA DO SUL

S. S. Conte Grande	27 MAIO	Dakar-Recife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA MEDITERRÂNEO

S. S. Conte Grande	12 MAIO	Barcelona Nápoles Cannes Génova

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

CASA AFRICANA
ALFAIATARIA

CASACOS MODELO FRANCÊS
CALÇAS FLANELA
CORTE IMPECÁVEL

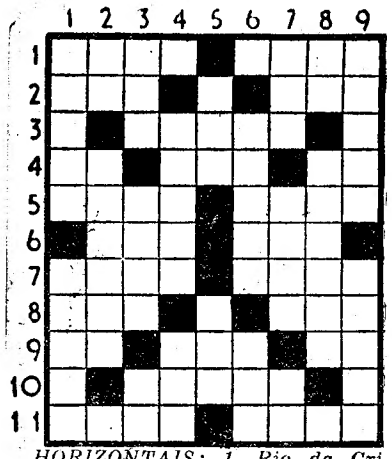
CASA AFRICANA

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 60-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 71661, Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44224; Incenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 39[illegible]; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Glutar—Rua B, 75-A-B Bairro de Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, 7 JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Ca[illegible], 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28062; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 526



HORIZONTAIS: 1—Rio da Crimeia junto ao qual os aliados Franceses e Ingleses venceram os Russos em 1854. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2—Braço de mar. Naquele lugar. 3—São. 4—Preposição Parceiro. Nota musical. 5—Classe de tropa. Nome de mulher. 6—Grande quantidade. Também não. 7—De alto preço. Grande cão de fila. 8—Nome de mulher. Letra grega. 9—Batráquio. Progenitor. Artigo definido. 10—Zelo. 11—Nome de mulher. Estimas.

VERTICAIS: 1—Lavrada. Mesocarpo dos frutos. 2—Vi. Enganada 3—Porém. Vila e concelho do distrito de Évora. 101 romanos. 4—Apanha coisa atirada. Misericordiosa. 5—Nome de mulher. Cidade de França. 6—Gorgeia. Magnete natural. 7—Sustento. Em ele. Preposição. 8—O mais. Coroa. 9—Versejes. Lugar aprazível no meio do deserto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 525

HORIZONTAIS: 1—Sapadores. 2—Aceso. 3—NÃO. Ana. 4—HÁ. Rás. Ar. 5—Caras. 6—MADEIRA. 7—Ao. Aia. Rs. 8—SEM. Amo. 9—Arar Avós. 10—Rente. 11—Ou. Soa. Lá.

VERTICAIS: 1—Sanha. Asaro. 2—Aa. Moer. 3—Pão. Cá. Mar. 4—A. C. Rada. Res. 5—Depareis. Nó 6—Os. Saia. Ata. 7—Roa. Sr. Ave 8—Na. Armo. 9—Seara. Sósia.

Provérbio: NÃO HÁ MADEIRA SEM NÓ.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Prgrama «A» — A's 19, «O Arauto»; 19 e 30, Musica de operetas; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Programa enviado pela Rias; 21 e 45, Trechos em orgão; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Casa Recomendável», de Roger Avermeete; 22 e 20, Album musical; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — A's 19, Musica de piano («Rondó, em ré maior», de Mozart, e «Improviso, em fá menor», de Schubert); 19 e 20, Cantores célebres: soprano Schwarzkopff e barítono Sousay, em obras de Haendel, Monteverdi, Mozart e Luly; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?: («Rapsódia Espanhola», de Liszt-Busoni, e a «Sinfonia Fantástica», de Berlioz); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Fêtes Galantes», «En Sourdine», «Fantoches» e «Clair de Lune», de Debussy, pelo meio-soprano Merriman; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, «Sinfonia n.º 6, em mi menor», de Williams, Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Adrian Boult; 22 e 30, Novidades em discos: (prólogo da ópera «Mefistófeles», de Boito, e «Te Deum», de Verdi); 23 e 15, Trechos de óperas de Ambroise Thomas e Bizet; 23 e 30: «O Negrinho», «Máscaras», «Dança Breve» e «Balada», de Debussy, pelo pianista Walter Gieseking; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas da Tipoia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Roberta; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Orquestras e canções; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Adega Filipe; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

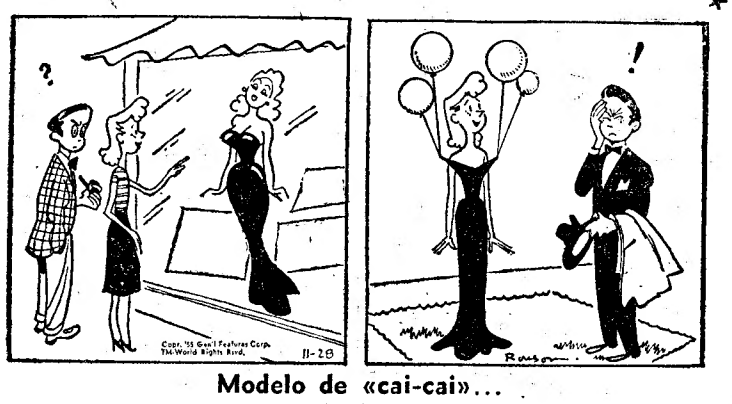
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45 — «Clara Bonita».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A verdade».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».
SÃO LUIZ—«O signo de Vénus».
TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO JORGE—«Entrevista com a morte».
EDEN—«A vida não pára».
POLITEAMA—«Regresso do Inferno».
MONUMENTAL—«As aventuras de Robinson Crusoé».
IMPÉRIO—«Quatro para jantar».
CONDES—«Homem sem rumo».
ALVALADE—«O signo de Vénus»
ODEON—«Para sempre meu amor»
ROYAL—«O ultimo cerco».
PALÁCIO—«Tesouro de África».
CA. ITOLIO—«Vicki».
TERRASSE—«A filha de Caim».
OLIMPIA—«O barão do Arizona».
JARDIM—«Musoduro».
PROMOTORA—«O Corsário dos sete mares».
RESTELO—«A estrada».
LIS—«Os cadernos do major Thompson».
IDEAL—«Castigo sem culpa».

ELE & ELA



Modelo de «cai-cai»...

HA TRINTA ANOS

«O Diário de Lisboa» de 8 de Maio de 1926 contava «a verdadeira história do camarote principal da Praça do Campo Pequeno»: quando se construiu a praça, o engenheiro Ressano Garcia procurou el-rei D. Carlos e disse-lhe:

—V. majestade é um rei aficionado e devia ficar com algumas acções da praça.

—Está bem. Quantas me reservaram?

—Sessenta e sete, de cinquenta mil reis cada, e V. M. terá o direito a vários lugares.

—Não os quero porque tenho, para mim e para minha família, o camarote real.

A Casa de Bragança nunca levantou os lugares a que tem direito, e isto levou muita gente a censurar os presidentes da Republica que ocupam o camarote, mas, a verdade, é que este foi construido para todos os chefes de Estado.

ENCICLOPÉDIA

A Espanha e Portugal têm, por ano, 3 mil horas de sol descoberto; a Itália 2.300; a França 2.100; a Alemanha 1.700; e a Inglaterra 1.400.

Esta estatística não pondera os anos como este que decorre, excepcionalmente brumoso e de Sol encoberto...

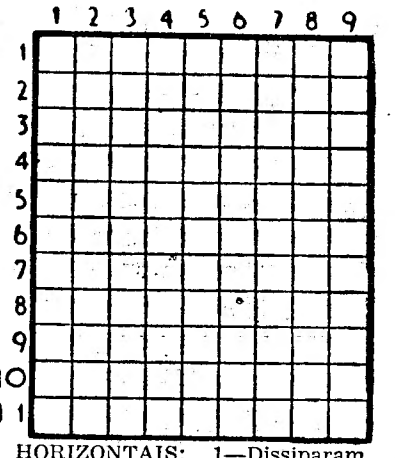
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental continua a ser condicionado por um nucleo anticiclónico centrado no golfo da Biscaia.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, podendo durante a tarde apresentar-se com algumas nuvens. Vento bonançoso predominando do quadrante Nordeste. Nevoeiros matinais na orla costeira ao Norte do Cabo Mondego. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1537



HORIZONTAIS: 1—Dissiparam. 2—Machucar. 3—Carumas. 4—Comparecer. Ente. Nociva. 5—Dei gemidos. Levantar. 6—Despacho. Canção. 7—Moeda japonesa. Voz de gato. 8—Arquipelago dos Navegadores. 9—Certo. Pedras de amolar. Artigo definido (ant.º). 10—Mãe de Rómulo. Fila. 11—Apropriar.

VERTICAIS: 1—Golfo também chamado de Livónia. Rija. 2—Preposição. Tornei a ver. Divisão do tempo. 3—Sigas. Dês mios. Campeão. 4—Causam. 5—Mova os remos. Reduzam a farinha. 6—Lavrariamos. 7—Chefe abissinio. Gera. O mais. 8—Céu. Nome dum mês. Pronome pessoal. 9—Nome de mulher. Içar.

Solução do problema n.º 1536

HORIZONTAIS: 1—Real. Em. 2—Ria. Roma. 3—Ciosa. 4—AC. andia. 5—Nada. Aer. 6—Ida. Mus. 7—Condessa. 8—Cal. Era. 9—Gávea. Al. 10—Garantira. 11—Ama. Mão.

VERTICAIS: 1—Caniço. Gó. 2—Eriçado. Ga. 3—Aio. Dançara. 4—Lasca. Davam. 5—Aa. Melena. 6—Er. Naus. At. 7—Mordesse. Im. 8—Ir. Arara. 9—Rada. Alão.

A RECEITA DO DIA

SALADA DE FEIJÃO VERDE—Corta-se o feijão verde muito fininho, mergulha-se em água fria com sal retira-se e coze-se em pouca água, com manteiga e segurelha. Quando estiver cozido, junta-se-lhe a farinha necessária para engrossar o molho e enfeita-se o feijão com salsa picada, antes de ir para a mesa, com o assado ou os filetes.

QUER UM CONSELHO?

O mau hálito pode ser produzido pela cárie dentária, por falta de limpeza da boca, afecções do estomago, nariz, etc. Se é provocado por aftas, pode utilizar-se a seguinte substância: 3 partes de chocolate dissolvidas e adicionadas a uma parte de açucar, uma de carvão de sobro. Agita-se, deixa-se esfriar e verte-se a massa numa placa de mármore. Corta-se em pastilhas que se tomam diáriamente.

FRASES FEITAS

✱ **As dignidades são uma escravidão a acrescentar ás humanas misérias.**

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	905$00	904$00	906$00
Cons. 3 % T. 10	955$50	955$00	956$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	1.024$00	1.023$00	1.025$00
Centenários 4 % 1940	—	2.265$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$00	997$00
Externo 1.ª série	—	1.268$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.270$00	1.268$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	1.240$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car	1.410$00	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	185$00	184$50	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515$00	520$00
Norte e Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	980$00	982$00
Gás Elect. 4 %...	994$00	—	996$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.060$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	98$00
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	100$50	—	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	—
Metropolitano	1.020$00	1.015$00	1.025$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	155.000$00	—
Mundial	717$00	715$00	720$00
Nacional...	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	475$00	495$00
Angola	—	950$00	—
Espírito Santo...	—	8.750$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal...	2.350$00	2.340$00	2.360$00
Ultramarino...	1.110$00	1.105$00	1.115$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo...	—	—	550$00
Cimentos Leiria	—	485$00	—
Crédito Predial...	57$80	57$60	57$90
Electr. das Beiras.. ...	—	1.560$00	1.570$00
Gás e Electricidade ...	337$00	336$50	337$00
H. Alto Alentejo	150$50	150$00	150$50
H. E. Cávado	—	—	1.640$00
H. E. Zêzere	1.530$00	1.525$00	1.535$00
Industrial Aliança.. ...	313$00	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	424$00	423$00	424$00
Nac. de Electricidade	—	1.650$00	—
Nacional Navegação	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Colonial Navegação ..	—	768$00	790$00
Portuguesa de Pesca...	1.520$00	1.510$00	1.520$00
Port. de Tabacos	468$00	468$00	469$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
União Elect. Port. ...	230$00	230$00	232$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.080$00	2.075$00	2.085$00
Ag. das Neves	1.200$00	1.195$00	1.210$00
Agric. Colonial...	—	920$00	950$00
Açucar de Angola... ...	—	—	3.550$00
Boror...	—	505$00	510$00
Cabinda...	405$00	405$00	410$00
Colonial do Buzi	350$00	349$50	351$00
Ilha do Principe	—	—	2.450$00
Moçambique	174$00	173$50	174$50
Zambézia...	217$50	217$50	218$00
Incomati...	4.280$00	4.279$00	4.285$00
Cádá	—	4.700$00	5.000$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$72	$76
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$32	$35
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,7	$65,7
França...	$07,2	$07,4
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	77$75	78$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos..	$06,7	$07
Noruega...	3$75	4$00
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	278$00	288$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Telefones 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

As conversações com Tito

começam hoje em Paris

onde se mantém rigoroso serviço de vigilância e protecção

PARIS, 8 — O marechal Tito, presidente da Jugoslávia, inicia, hoje, as conversações de carácter político. Embora nada tenha sido divulgado, sabe-se que assistirão, também, os ministros jugoslavo e francês dos Negócios Estrangeiros, respectivamente Koca Popovic e Christian Pineau, supondo-se que sejam discutidos os problemas relacionados com o Médio Oriente e o Norte de Africa, e que Tito insista na sua proposta para a França vender á Jugoslávia aviões de caça a jacto, supersónicos.

A primeira conferencia decorrerá esta tarde com o presidente do Conselho francês, Guy Mollet. Na livre discussão da situação internacional, Tito dará a sua interpretação dos acontecimentos na vida interna e externa da U. R. S. S., no que eles podem interessar á política de coexistencia e exporá as suas impressões, tiradas dos seus contactos com os países neutralistas da Asia. Guy Mollet explicará o sentido a dar ás recentes decisões da N. A. T. O.

No domínio das relações franco-jugoslavas, Tito pouco terá de dizer, visto que a actividade corrente da diplomacia é satisfatória.

No domínio social, a Camara de Paris recebe a visita do marechal, acompanhado por sua esposa num dia em que Paris celebra o aniversário da vitória de 1945. A' noite, a Embaixada jugoslava dá um grande banquete, seguido de espectáculo de gala na Opera.

Apesar da atitude hostil de alguns refugiados dos países balcanicos, os 20.000 homens das forças de segurança, destacados para «serviço extraordinário», durante a permanencia de Tito no território francês, pouco ou nada têm tido que fazer até agora. O incidente de maior vulto registou-se, ontem á noite, junto do Arco do Triunfo, quando um refugiado, Stephane Hoth, nascido na Checoslováquia e naturalizado romeno, arrancou, da coroa ali colocada, ontem, pelo presidente Tito, a fita com a respectiva dedicatória. Embora não haja duvidas quanto ás suas verdadeiras intenções, as autoridades declaram que Hoth foi conduzido a uma esquadra de Polícia, a fim de declarar se o seu gesto significava uma manifestação de protesto ou se pretendia apenas coleccionar uma «recordação» da visita do Chefe do Estado jugoslavo.

A Polícia de Segurança e tropas continuarão a manter as rigorosas medidas de segurança que tornam o presidente Tito no mais bem protegido Chefe de Estado estrangeiro que até hoje visitou a França.

Ontem, havia de guarda 20.000 polícias e soldados quando chegaram a Paris o marechal e a sua comitiva.

As autoridades receiam possiveis perturbações, provocadas pela organização dos emigrados jugoslavos. Estes enviaram, ontem, ao presidente Coty uma mensagem pedindo a libertação de 230.000 sérvios, croatas e eslovenos, detidos «ilegalmente» nas prisões jugoslavas. Os emigrados disseram que cobririam de luto as estátuas dos reis Pedro, da Sérvia, e Alexandre.

Como medida de precaução, alguns emigrados são obrigados a apresentar-se diáriamente na Polícia, enquanto que 80 foram, provisóriamente, transferidos para a Corsega.

Afirma-se que um grupo de refugiados tenciona organizar uma manifestação de protesto, esta tarde, reunindo-se em frente da Embaixada da Jugoslávia, onde se manterão, silenciosamente, durante o tempo que durar o banquete oferecido em homenagem ao presidente Tito.—(F. P.—R.—A. N. I.).

Dois navios

abalroaram no nevoeiro

RAMSGATE (Inglaterra), 8 — Devido ao nevoeiro, o navio panamiano «Georgia», de 5.407 toneladas, colidiu com o vapor inglês «Saint Helen», de 7.000, a 35 quilómetros de Ramsgate. Segundo notícias aqui chegadas, o «Georgia» sofreu graves avarias.

Vários navios correram a prestar socórro aos barcos sinistrados, cooperando nessa missão, igualmente, aviões da R. A. F. e da base aérea norte-americana de Manston.

As primeiras mensagens recebidas do «Georgia» diziam que tinha um grande rombo no costado, próximo da carvoeira. O «Saint Helen», que não sofrera avarias de gravidade, encontra-se próximo. — (A. N. I. e R.).

Relações de Portugal

com a Uuião Sul-Africana

CAPTOWN, 8 — O ministro dos Transportes da Africa, Schoemen, esteve, hoje, a bordo do «Moçambique», fundeado neste porto.

Acompanhado do embaixador de Portugal, general Abranches Pinto, visitou demoradamente as instalações do navio português.

Houve a bordo, um almoço, oferecido pelo embaixador, ao qual assistiram membros do corpo diplomático e individualidades portuguesas e sul-africanas — (L.).

Queda de um bombardeiro

SALON DE PROVENCE, 8 — Um bombardeiro despenhou-se, ao descolar no terreno da Escola de Aviação. Os dois tripulantes morreram. — (F. P.).

No Médio Oriente

Ataque israelita a posições egípcias

CAIRO, 8. — Foi, oficialmente, anunciado que um carro blindado israelita atravessou a linha de demarcação, na zona de Khan Younes, e abriu fogo contra as posições egípcias, durante duas horas.

Um comunicado do Ministério de Informação diz que as forças egípcias não responderam ao fogo dos soldados de Israel. Nos círculos políticos desta capital sublinha-se que, desde que foi concluido o acordo para cessar fogo, «Israel retomou os seus antigos hábitos, violando o acordo para o qual pedira o respeito absoluto».—(F. P.).

Manifestação poujadista

dissolvida em Paris

PARIS 8 — A Polícia atacou, a noite passada, á bastonada, um grupo de poujadistas, que gritava «Argélia para a França!», numa manifestação na praça junto dos Campos Elíseos. — (R.).

Foram proibidas em Marrocos

as manifestações

do fim da guerra

RABAT, 8 — Por instruções do Ministério da Defesa Nacional, de Paris, as manifestações previstas para hoje, dia do aniversário do armistício de 8 de Maio de 1945, foram anuladas em todo o território de Marrocos.

As tropas estarão de prevenção em todo o território marroquino.

O comandante Rey, do Centro de Mobilização de Fez, foi raptado, esta madrugada, perto do seu domicílio, por quatro Marroquinos armados que se transportavam num potente automóvel. Dubois e H'Hammedi, ministro do Interior, estão a ocupar-se do assunto. — (F .P.).

O incidente provocado pelo rapto dos soldados senegaleses

RABAT, 8 — O Governo marroquino diz num comunicadoo que, em virtude do rapto dos atiradores senegaleses por elementos marroquinos, na região de Fez,, «o envio pelas autoridades francesas de reforços apoiados pela Aviação não podia justificar-se, num momento em que só o Governo tinha o dever e o direito de enfrentar a situação. Acrescenta que o sultão, sempre preocupado com a tranquilidade, pediu ao alto-comissário da França que mande suspender a operação.

O alto comissário Dubois avisou o Governo marroquino de que poderá ser forçado a dar ordem ás tropas francesas, ainda ali estacionadas, para entrarem em acção se soldados senegaleses raptados não forem entregues. — (F. P. e R.).

Lobos e hienas

na India

atacam crianças

NOVA DELHI, 8. — Segundo notícias chegadas á cidade de Lucknow, cerca de 40 crianças foram raptadas por hienas e lobos, no Estado de Uttar Pradesh, nos ultimos três meses. Só na semana passada, as feras levaram 10 crianças.

Os «raptos» de crianças por hienas e lobos foi sempre coisa frequente naquela região da India. O caso mais conhecido é o da «criança-lobo», Ranu, encontrada na selva, marchando de gatas e grunhindo como um animal. A criança fora «roubada» aos pais, com poucos meses, por uma loba que a criara juntamente com os seus filhos. Foi tratada e reeducada no hospital de Lucknow. — (F. P.).

8 mortos e 12 feridos

num desastre de viação

CIDADE DO MÉXICO, 8 — Morreram 8 pessoas, incluindo duas mulheres, e ficaram 12 gravemente feridas, no choque de um autocarro, cheio de passageiros, com um camião, nos arredores desta capital. — (F. P.).

A Europeia Agencia Turistica

tem o prazer de comunicar que o numero do seu telefone mudou para

5.81.77 (4 linhas)

pelo qual continua a receber as prezadas ordens dos seus Ex.mos Clientes.

ACORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

A onda de violência

recrudesce na Argélia

e são elevadas as baixas registadas de parte a parte

ARGEL, 8. — Estão a ser enviados reforços para a área entre Oran e a fronteira de Marrocos, onde foram chacinados 20 lavradores europeus. As autoridades receiam novas atrocidades, na ultima parte da festa do Ramadan, que deverá terminar na seta-feira ou no sábado.

Os rebeldes atacaram 40 herdades na área a Ocidente de Oran, lançaram fogo aos edifícios e mataram os lavradores que conseguiram encontrar. Foi uma verdadeira carnificina, pois os sediciosos chacinaram vinte Europeus, entre os quais mulheres e crianças. Mataram e feriram, também, muitos franco-muçulmanos e sacrificaram centenas de cabeças de gado. Destruiram vinhedos e magníficos pomares, semeando a ruina e a destruição por onde passaram.

Notícias recebidas durante a noite diziam que foram mortos 233 rebeldes e feitos prisioneiros 105, tendo as baixas francesas sido: 22 soldados mortos e 18 prisioneiros.

As tropas francesas, manobrando rápidamente, cercaram os 2.600 rebeldes. Está em curso uma grande batalha e de madrugada ouvia-se o troar da artilharia pesada em Ain Temouchent, onde os terroristas semearam o panico, e mataram, em emboscada, doze pessoas. Todas as forças francesas estacionadas no Departamento de Oran foram lançadas contra os rebeldes os quais fugiram para os montes que circundam Ain Temouchent. No ataque tomam parte aviões, helicópteros, tanques e carros blindados.

Durante os actos de terrorismo cometidos pelos felagas, estes raptaram trinta e dois camponeses e trabalhadores muçulmanos e roubaram todos os valores, em dinheiro e joias, que encontraram, nas residencias dos Europeus.

Durante o dia de ontem, o numero de rebeldes que foram abatidos, eleva-se a uns cinquenta. Em muitas localidades, os zuavos e os atiradores senegaleses travaram batalha com grupos de felagas. A aviação interveio várias vezes nos sítios montanhosos, atacando á bomba e metralhadora.

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Ely, e o comandante da 10.ª Região, general Lorillot, chegaram a Oran. Em todas as comunas atacadas, foi decretada a «hora de recolher». — (R. — F. P. — A. N. I.).

Mais de cem rebeldes mortos numa operação militar

ARGEL, 8. — Tropas francesas, transfortadas em helicópteros e equipadas com morteiros, e aviões de combate, com bombas e foguetões, pulverisaram hoje um «ninho» de revoltosos, numa posição montanhosa. Entre eles encontrava-se o bando que, ontem, semeou a devastação numa extensa zona agrícola.

Segundo um comunicado, foram mortos mais de 100 rebeldes e aprisionados cerca de 67, entre os quais muitos renegados, oriundos do Marrocos.

No «ninho» atacado encontravam-se uns 2.500 insurrectos.

Sessenta rebeldes entraram na cidade de Saint-Pierre-Saint Paul a 37 quilómetros a Sudeste de Argel, e raptaram durante a noite, seis antigos «goumiers», elementos dos grupos nativos que combatem pelos franceses. Foram degolados.

Os rebeldes mataram 40 lavradores, cerca de metade dos quais Europeus, em ataques na região de Oran, nas ultimas 48 horas, e incendiaram 47 herdades. — (A. N. I. e R.).

Atentado à bomba

ARGEL, 8. — Nos arrabaldes da cidade, os insurrectos lançaram uma bomba para dentro de um «café). Morreram quatro pessoas e ficaram feridas nove, incluindo três com gravidade. O bombista foi abatido a tiro.

Na mesma área os rebeldes incendiaram um estabelecimento e mataram o proprietário.—(A. N. I.).

*

ORAN, 8. — Um grupo de rebeldes, fardados e armados como as forças militares francesas, e fingindo ser uma patrulha, fizeram fogo de surpresa contra militares, em frente da entrada da cantina militar de Tlemcen. Houve três mortos e cinco feridos. Três transeuntes ficaram também feridos. Os rebeldes fugiram num automóvel que os esperava perto. —— (F. P.).

*

ARGEL, 8. — A Polícia lançou bombas de gás lacrimogénio sobre uma multidão de 2.000 pessoas, incluindo muitos estudantes, que se manifestava nas ruas de Argel, após ter assistido a uma cerimónia do «Dia VE». — (R.).

Cem feridos

numa passagem de nível

WAUKESHA (Wisconsin), 8 — Um comboio, com uma excursão de cerca de 900 crianças das escolas que iam assistir a um jogo de basebol, em Milwaukee, apanhou um camião próximo de Waukesha e ficaram feridas cerca de 100 pessoas, na maior parte as crianças. O motorista do camião ficou gravemente ferido. Descarrilaram dez carruagens do comboio.

Das 94 pessoas tratadas aqui, no hospital, 34 ficaram internadas e 60 regressaram a suas casas. Dez foram levadas para um hospital de Milwaukee e tratadas de ferimentos de menor importancia. — (R.).

Político americano

acusado de corrupção

ST. LOUIS (Estados Unidos), 8 — Matthew J. Connelly, secretário da Casa Branca no tempo do presidente Truman, foi acusado pelo Ministério Publico, de ter recebido, como suborno, 3.600 dólares em acções de uma companhia de petróleos e mais 750 em dinheiro, como gratificação por haver auxiliado a defraudar a Repartição dos Impostos.

Além de Connelly, sentam-se no banco dos reus, acusados do mesmo crime, no julgamento iniciado ontem, Lamar Caudle, antigo chefe da Secção de Impostos da Repartição de Justiça, e Harry Schwimmer, advogado. — (A. N. I.).

Tremores de terra

BERKELEY (Califórnia), 8 — O sismógrafo da Universidade da Califórnia registou, ontem, dois tremores de terra, um nas Aleutas, outro na área do Oceano Indico. — (R.).

«O CRONISTA»

Leia este jornal — saiu no sábado.

Restaurante Montes Claros

A gerência informa que, devido ao banquete dos Congressistas das Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, a sua sala se encontra reservada hoje, aos jantares e durante a noite.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

DIA 10 DE MAIO - Quinta-feira da Ascensão

ALMOÇO COM FESTA RIBATEJANA DEDICADA A UM GRUPO DE EXCURSIONISTAS FRANCESES

DOMINGO 13 DE MAIO (FEIRA ANUAL)

Toiros em Salvaterra - Corrida monstro

2 CAVALEIROS, 3 ESPADAS UM GRUPO DE FORCADOS E 10 TOIROS DE PURA CASTA ESPANHOLA

Reserva de mesas em Lisboa — Telef. 770320